Cinearte
ANNO III N. 144
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 28 DE NOVEMBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000
CHARLES MURRAY

INTERESSA A TODOS

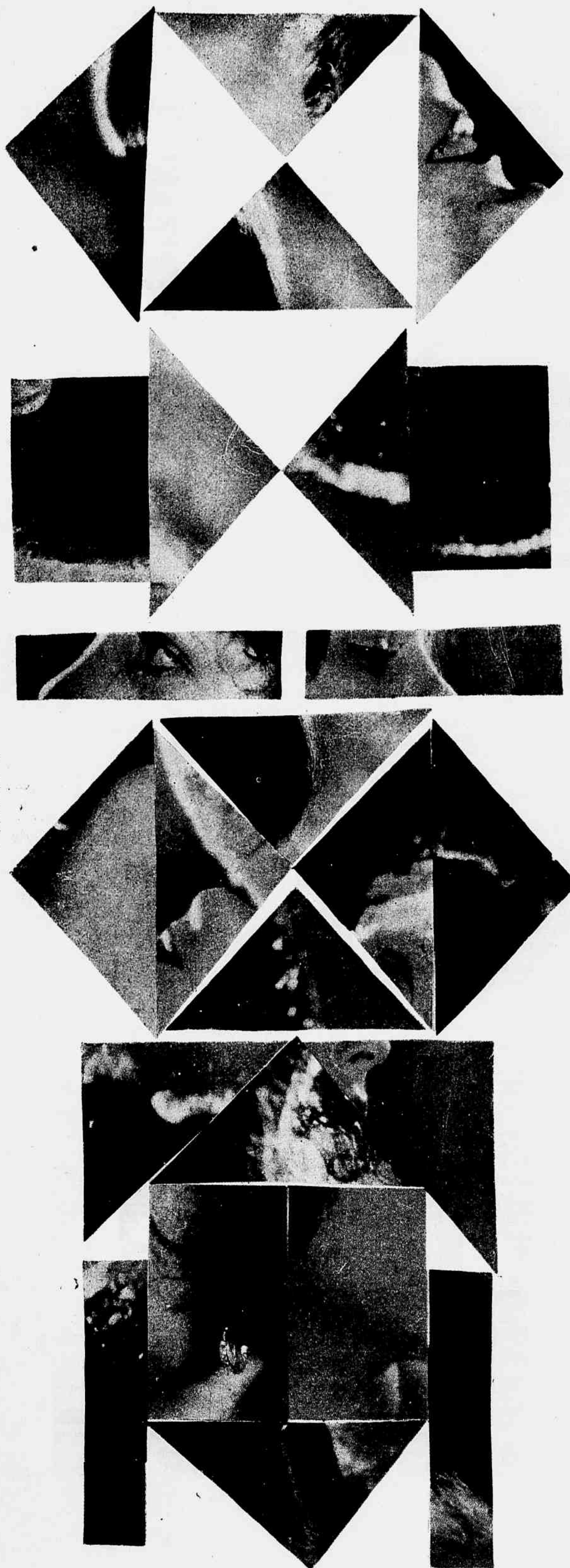
Já sei que sois um descrente, em todo caso, convém advertir-vos de que vossa anemia póde desapparecer em poucos dias. Tendes usado todos os tonicos e nenhum resultado satisfactorio obtivestes. Pois bem, é possivel que a leitura desta noticia tenha como consequencia a vossa cura radical sem gastar muito. Sois syphilitico? Talvez respondereis de prompto que não, em todo caso, é bom reflectir se em alguma época fostes victima da syphilis adquirida, e ainda que assim não seja, convém lembrar da hereditaria. Póde-se mesmo affirmar que metade da geração actual é victima da impureza do sangue, causada pela syphilis hereditaria. Devido á invasão do microbio da syphilis no sangue, dá-se uma grande desordem no tecido sanguineo, o que produz a anemia.

Neste caso está provado que é indispensavel o uso de um medicamento de propriedades especificas; o elixir de inhame por exemplo, é o unico até agora empregado e aconselhado pelos melhores medicos, porque reune em sua formula de sabor agradavel, além do principio activo do inhame elementos capazes de fazerem desapparecer do sangue os microbios da syphilis-spirocheta pallida causa da anemia. "Uma vez desapparecida a causa, cessam-se os effeitos". Na formula do elixir de inhame, entram o arsenico e o iodo, que restituirão as perdas do organismo e darão o equilibrio que é a saude, — a melhor preciosidade da nossa existencia.

Gina Manès, está em Malta, tomando parte em varias scenas exteriores de um film que Carmine Gallone está dirigindo. André Nox e Liane Haid, tambem tomam parte.

A policia franceza acaba de baixar uma ordem, prohibindo que as producções prohibidas pela censura sejam mesmo exhibidas em sessões privadas.

Louise Lagrange foi escolhida para tomar parte em "Le Ruisseau", da peça de Piérre Wolff, sob a direcção de René Hervil.

8º CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS

Retalhos de mais duas artistas do Cinema Americano.

Uma dellas é pequena da Virginia; gosta muito do Brasil e é uma das artistas mais elegantes

A outra é a heroina de varios films da Universal; gostou de John Gilbert em O Diabo e a Carne e fez de francezinha num film de aviação.

Quaes são ellas?

Prazo: 40 dias.

Correspondencia:

"Cinephoto"; "Cinearte" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CINEPHOTO

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Festejando o centenario de Schubert, uma empresa independente apresentará um film que terá por titulo "Une chanson de Schubert".

卍

Fred Niblo continua um dos mais populares directores. Elle permitte aos novos artistas sentarem-se detraz da camara cinematographica para observarem a interpretação dos artistas que elle dirige. Todos os dias são vistas Eve von Berne, Mary Doran e Dorothy Janis prestando muita attenção aos gestos de Joan Crawford e Aileen Pringle.

卍

Chaplin escolheu uma pequena desconhecida e que nunca trabalhou em Cinema para a sua "leading-lady" em "City Lights". Chama-se Virginia Cherrill e é de Chicago.

卍

Belle Bennett fará "Reputation" para a T. S. Albert Ray terá um papel de destaque.

卍

"Dream of Love" é o novo titulo de "Adrienne Lecouvreur", film da M. G. M., dirigido por Fred Niblo. Joan Crawford e Nils Asther são os principaes.

卍

Lionel Barrymore vae dirigir um film falado para a M. G. M.

Julian Ajuria, que produziu em Hollywood o film **Belgrano** que afinal, na Argentina recebeu o titulo de "Uma nova e gloriosa Nação" vae voltar a terra do Cinema para produzir "A Vida do General Saint-Martin".

Abriram-se em Buenos Aires 28 Cinemas novos durante o anno passado.

卐

Lina Basquette e Ricardo Cortez são os principaes no film da Columbia, "Young Generation".

JANET GAYNOR E CHARLES MORTON

A municipalidade de Biscaya, Hespanha, adoptou o cinematographo em todas as escolas publicas de Bilbáo e provincia.

Isso, na Hespanha.

O Rotary Club está presenteando as nossas escolas com pequenas bibliothecas para uso das creanças.

O merecimento desse gesto é indiscutivel e todos os applausos são poucos ao grupo rotaryano.

Si entretanto ousassemos suggerir ao Rotary uma outra iniciativa: a de dotar algumas escolas com apparelhos simples de projecção, constituindo uma "filmotheca" commum a todas, filmotheca constituida exclusivamente por fitas educativas, instructivas que ensinassem deleitando.

O film aproveitaria o maior numero de crianças, mais do que o livro que só póde ser lido por um de cada vez.

Longe de nós a idéa de buscar influir na applicação da generosidade dos dignos cavalheiros que compõem o Rotary do Rio.

Ousamos entretanto aqui deixar essa suggestão ao seu estudo e apreciação.

De 20 a 24 de Agosto reuniu-se em Berlim o primeiro congresso internacional de Directores de Cinema. Nelle estiveram representadas 17 nações, tendo comparecido cerca de 900 delegados.

Na ordem do dia figuraram as seguintes questões:

Abolição de impostos especiaes sobre os espectaculos:

Creação de uma Federação Internacional de Directores de Cinemas;

Abolição de films conducentes a entreter odio e rivalidade entre povos e nações;

Menção em todas as copias de films da nacionalidade da producção;

Abolição do processo commercial tão em uso da locação ás cegas e em bloco da producção de qualquer marca;

Inspecção syndical das programmações;

Accôrdos com os syndicatos de musicos e actores;

Appello aos governos em favor do desenvolvimento da industria cinematographica.

Foi approvada e adoptada a seguinte proposta, por unanimidade.

"Os Delegados das organizações de proprietarios de cine-theatros da Belgica, Allemanha, Inglaterra, Finlandia, França, Yugo-Slavia, Paizes Baixos, Austria, Hespanha, Polonia, Rumania, Suissa, Tcheco-Slovaquia, Hungria, Turquia, reunidos em Congresso resolvem não projectar para o futuro, em seus estabelecimentos qualquer film em que se diffame um paiz ou se menoscabem seus sentimentos nacionaes.

Esta resolução tem por fim fazer resaltar que a missão do Cinema é a reconciliação dos povos e a sua approximação por intermedio do seu desenvolvimento intellectual.

Os Congressistas, conscientes da enorme influencia que exerce o Cinema sobre as massas populares, acreditam que o seu dever é contribuir para a felicidade e boa intelligencia entre os povos, para que o mundo consiga uma sincera reconciliação e os espiritos mais e mais se pacifiquem"

A resolução tomada em materia de impostos diz:

"Os impostos que tanto na Allemanha como em outros paizes recaem sobre a exploração dos films constituem uma seria ameaça para toda a industria cinematographica. Nenhuma empresa se encontra em condições de supportar, além dos impostos correntes os que pesam sobre a exploração. As taxas especiaes sobre os espectaculos accrescidos a outros impostos constituem um gravame que com o tempo destruirão esse ramo industrial.

A ruina da producção de films nos differentes paizes occasionará, o desapparecimento dos pontos de diversão e de educação dos povos.

Numerosos paizes reconheceram já que a conservação e o impulso da producção local são absolutamente indispensaveis para a manutenção dos valores moraes e educativos e por esse motivo aboliram e diminuiram os impostos.

Entretanto, em algumas nações França, Allemanha e outras continua-se a gravar o cinematographo com ruinosos impostos.

A Academia dos Directores Allemães assim como as delegações dos paizes representados no presente congresso, protestam contra esse erro e convidam todos os paizes em que tal imposto existe ainda a legislar por fórma que os films que respondam a fins commerciaes, internacionaes ou de cultura não sejam gravados com taxas especiaes".

Foram essas as principaes resoluções que por sua importancia julgamos dignas de serem transcriptas em nossas columnas.

ANNO III — NUM. 144
28 — NOVEMBRO — 1928

CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)

N I T A N E Y

Registrando semanalmente todo o movimento cinematographico do paiz, "Cinearte" não tem outro intuito senão amparar todos os que lutam pelo nosso Cinema, provando que aqui existe uma Industria de grandes perspectivas, commercial e patriotica, carecendo, como todas as industrias ainda embryonarias e com possante rivalidade em similares estrangeiras, de leis que a protejam e amparem.

Não é direito, que todas estas iniciativas que se têm feito pelo Cinema no Brasil, em todos os nossos Estados, mereçam apenas sympathias e louvores. Ainda se estes films, feitos com inauditos sacrificios, podessem transpor a barreira ferrea do exhibidor estrangeiro, se podessem ser exhibidos, não seria preciso mais nada, porque a affluencia do publico, affluencia de curiosidade ou de patriotismo, redundaria de uma fórma ou de outra em beneficio dos productores, que poderiam assim multiplicar seus esforços, melhorando cada vez mais as suas producções.

Infelizmente, isto não succede, porque o interesse das agencias cinematographicas estrangeiras é simplesmente defender o rendimento de seus films, e, como donos do mercado, impedir por todos os modos a entrada de novos concurrentes, muito embora elles sejam nacionaes.

E' necessario, portanto, uma reacção official, que resguarde os interesses dos que fazem Cinema entre nós, porque assim terão resguardado os proprios interesses da nação. A fabulosa grandeza de nosso territorio, os obstaculos todos que difficultam as nossas vias de communicação, a pouca densidade de população que temos em relação á sua grandiosidade, tudo concorre para que ignoremos e nós mesmos, mantenhamos até, maiores communhões de idéas com os povos fronteiriços.

A imprensa, póde muito fazer para firmar a nossa hegemonia, para fortalecer o mesmo espirito de unidade patria, para divulgar nossos habitos, costumes e registrar os factos do seu engrandecimento diario. Mas tudo quanto a imprensa possa resolver, tudo ficará muito aquém do muito que o Cinema poderá fazer. No Cinema, a linguagem é comprehendida mesmo pelos que não sabem lêr. Os factos são mostrados com impressionante realismo, porque são vistos, e todos os conhecimentos pelo qual póde ser visto um paiz, são apresentados de uma fórma agradavel e imperecivel.

Encurtando as distancias, todas as regiões, todos os habitos e costumes podem ser admirados e apprehendidos com relativa facilidade, fazendo-nos conhecer a nós proprios e ás nossas possibilidades, igualando os nossos interesses, nos mesmos ideaes de aspirações, de sentimentos, fortalecendo os mesmos laços de sangue, dotando-nos com os mesmos emprehendimentos pela causa commum, que será o resultado do contacto entre todos os habitantes do Brasil, pelo seu progresso e engrandecimento.

Precisamos ter nosso Cinema dominando o nosso mercado, para que seja proveitosa a nossa obra de nacionalismo.

O Cinema, como a imprensa, não são previlegios de ninguem.

Porque só os americanos é que nasceram para o Cinema?

Nós não temos já a nossa imprensa? Assim tambem poderemos ter a nossa filmagem, e com maior facilidade do que qualquer outro paiz. Nós temos habilidade de adaptação como os que mais o têm, nós temos aspecto caracteristico agradavel, que no Cinema é um dos principaes factores de successo.

Os films mais perfeitos em technica, dos Studios allemães, inglezes ou francezes, geralmente não agradam. Têm o seu valor, maravilham ás vezes pela sua concepção, mas não têm o poder de cahir no gosto do publico. Os nossos não. Temos visto todos elles. Bons, soffriveis, mediocres e maus. Pessimamente confeccionados alguns, com má direcção, má photographia, maus artistas, films que nos fazem sorrir de compaixão, mas films que possuem qualquer coisa que nos toca a alma e nos faz despertar sympathia. E' que estes films, possuem uma coisa que não se vê mas sente, e esta coisa é o nosso sentimento, o nosso ambiente, o nosso aspecto caracteristico.

No dia em que a nossa technica igualar á allemã, e tivermos pelo menos os apparelhamentos dos Studios inglezes e francezes, nesse dia o nosso Cinema será formidavel. Para chegarmos a este ponto, torna-se necessario que o governo proteja os nossos interesses dos interesses dos cinematographistas estrangeiros.

Temos lutado aqui, quasi abandonados do elemento official. Quasi, porque elle ainda volve suas vistas para nossa Industria, taxando o film virgem, o que equivale igualar o preço do film para tomada de scenas, com o que vem já impresso para exhibição, e isto não pelo lucro deste imposto que é quasi nullo, mas para evitar a creação de uma camera escura na Alfandega onde se podessem examinal-os. E nós nem siquer produzimos films virgens para gozarmos desta protecção... Quasi abandonados, porque contra os esforços dos que lutam, têm os gravames de todas as qualidades, leis absurdas, taxando qualquer tentativa com um imposto despropositado, prohibindo filmagens em jardins, praças, ruas, etc., sem satisfazer umas tantas exigencias absurdas...

Emquanto isto succede aqui, o Cinema vae sendo comprehendido em outros paizes, e encarado como uma causa nacional de relevante importancia.

Na Europa, vae tomando vulto a idéa de que cada governo proteja com leis especiaes, a cinematographia de seu paiz.

Estas leis, em varios delles já têm dado seus resultados bem apreciaveis.

Na Inglaterra, a lei de protecção tirou do marasmo os productores inglezes, organizando-os poderosamente. Capitaes, artistas e elementos technicos, mesmo dos Studios americanos, para lá têm ido collaborar, e os films inglezes têm melhorado muito, a ponto de causar receio aos proprios americanos.

Na França, o ministro Herriot tomou taes providencias, que Will Hays, o dictador do Cinema nos Estados Unidos teve de deixar seu paiz afim de entabolar, em Paris, negociações que abrandassem o rigor das leis francezas.

Na Italia, Mussolini legisla para o Cinema, e consegue até da Liga das Nações, que o Instituto do Cinema tenha sua séde em Roma, e institue um premio annual de 50 mil liras ao melhor film italiano produzido durante o anno. Na Allemanha, os americanos foram obrigados a associar-se para poder entrar no

mercado, que assim mesmo ainda não é por elles dominado. Na Russia, onde o film americano entra numa porcentagem minima, talvez só superior ao do Japão que é de cinco por cento, o governo protege sua industria por todos os modos.

Na Hespanha, o grito de alarma já foi dado. E até na Turquia, cuja cinematographia não tinha interesse nenhum, parece que com a protecção do governo vae se desenvolver para supprir o seu proprio mercado. Por conta do governo se vae construir um Studio em Constantinopla e se estabelecer um decreto estabelecendo a quota de films estrangeiros que poderão ser projectados de modo a não prejudicar a producção nacional.

Aqui bem perto de nós, na Argentina, os interessados formaram o Comité de la Cinematographia Argentina, promovendo a seu presidente Hipolito Irigoyen, actual presidente da Republica irmã, e cogitam de leis que protejam seus esforços.

Nós temos produzido mais films que muitos destes paizes. Só o anno passado apromptamos quatorze. Quantos foram exhibidos?

Como deveria ser, nenhum!

Não é justo isto. Todos protejem a sua Industria de Cinema. Por que só nós, não.

Todas as Industrias têm a sua taxa de protecção, mesmo entre nós.

Por que a do nosso Cinema, não?

Sem ella, como rechassar o cerco dos interesses estrangeiros, se são justamente elles que nos vedam o campo para as nossas expansões e rechassam com indifferença todas as nossas tentativas?

E preciso uma reacção, mas uma reacção firme, por equidade e por patriotismo, pelo menos...

Emquanto isto, tratemos de lutar por nós mesmos. Não porque não precisamos de protecção official. Não queiramos imitar os americanos neste ponto. Elles não precisaram disto, mas tiveram um auxilio bem mais valioso, que foi a Guerra Mundial, que desmantelou os Studios da Europa, impellindo seus elementos a buscar campo estrangeiro propicio ao seu desenvolvimento. Os Estados Unidos pagavam melhor, lá se estabeleceram. Assim como foi com elles, poderia ser aqui, se soubessemos aproveitar esta opportunidade, se tivessemos capitaes disponiveis como elles tiveram.

Infelizmente, faltou-nos iniciativa, e os que ainda se metteram neste negocio, não visualizaram a importancia que teria a Industria e se confiaram a certos elementos daqui, sem competencia, sem escrupulo e sem nenhuma idoneidade moral.

Se não fosse isto, nós hoje talvez fossemos mais que os americanos em Cinema.

Que valiam seus films antes da guerra?

Nada. Elles eram até dados quasi de graça, e ninguem os queria.

Eram relativamente a época, menos do que nós somos em comparação com a época actual. E isto não impede que hoje sejam os primeiros.

Nós precisamos, emquanto estivermos por nós mesmos, é de mais orientação. Fixemos um logar para reunir todos os nossos elementos esparsos.

Devemos nos organizar, todos os valores congregados e não esparsos, annullados pela dispersão.

Façamos, embora, menos films, mas que elles sejam bons. Pelo menos que sejam iguaes á média dos films americanos. O mais basta o nosso aspecto caracteristico.

União, perseverança, criterio, esforço permanente e bem orientado, é o que devemos fazer, emquanto o nosso Governo não venha em nosso auxilio, amparando e incentivando patrioticamente o nosso ideal commum, a nossa cinematographia, sem d u v i d a a maior fonte de nacionalismo do paiz e tambem capaz de se tornar uma das suas maiores fontes de renda.

Foi fundada em Milano a "Soc. An. Coop. Itala Cine", para produzir films. O primeiro film será intitulado "La Trama" e que será dirigido por Alfredo D'Annó.

卍

A Lombardo Film passou a chamar-se Titanus Film. Dois grandes films estão sendo produzidos:— um sob a direcção de Eugenio Perego e outro de U. Del Colle.

卍

Tambem a Popolo Film de Milano já iniciou a filmagem do seu primeiro trabalho — "Le mani sugli occhi", dirigido por G. P. Vassallo e interpretado por: Margherita Pellegrinetti, Ugo Gracci, Antonella Sandri e Sinico Spartaco.

卍

Gaston Ravel terminou os interiores do film "Figaro", nos Studios de Joinville.

O Sub-Secretario de Estado da Industria e Commercio, da Hungria, reuniu todos os productores de films, afim de estudarem o problema cinematographico, declarando que o Governo está verdadeiramente interessado no desenvolvimento desta industria.

卍

Em Charlottenbourg, deante de um grande numero de technicos, o engenheiro R. Wehler fez brilhantes experiencias de projecções cinematographicas, ao ar livre e durante o dia.

卍

A Società M. B. Film, comprou os direitos de exclusividade para todo o mundo do famoso titulo "Protéa", annunciando, em seguida, que breve iniciará os trabalhos de um novo film, sob uma fórma mais modernizada, conservando o conhecido titulo.

Lembram-se da primeira "Protéa"?

卍

Foi installada em Leningrado uma fabrica de apparelhos para illuminação de Studios cinematographicos. Este estabelecimento é de p r o p r i e d a d e dos Sovkino.

卍

Rudolf Klein Rogge se encontra em Paris, para figurar no film "Tu m'appartiens", para a Societé des Romanciers Français et Étrangers.

卍

Lupu Pick foi de Londres para Berlim, para tomar parte na producção "Une nuit a Londres".

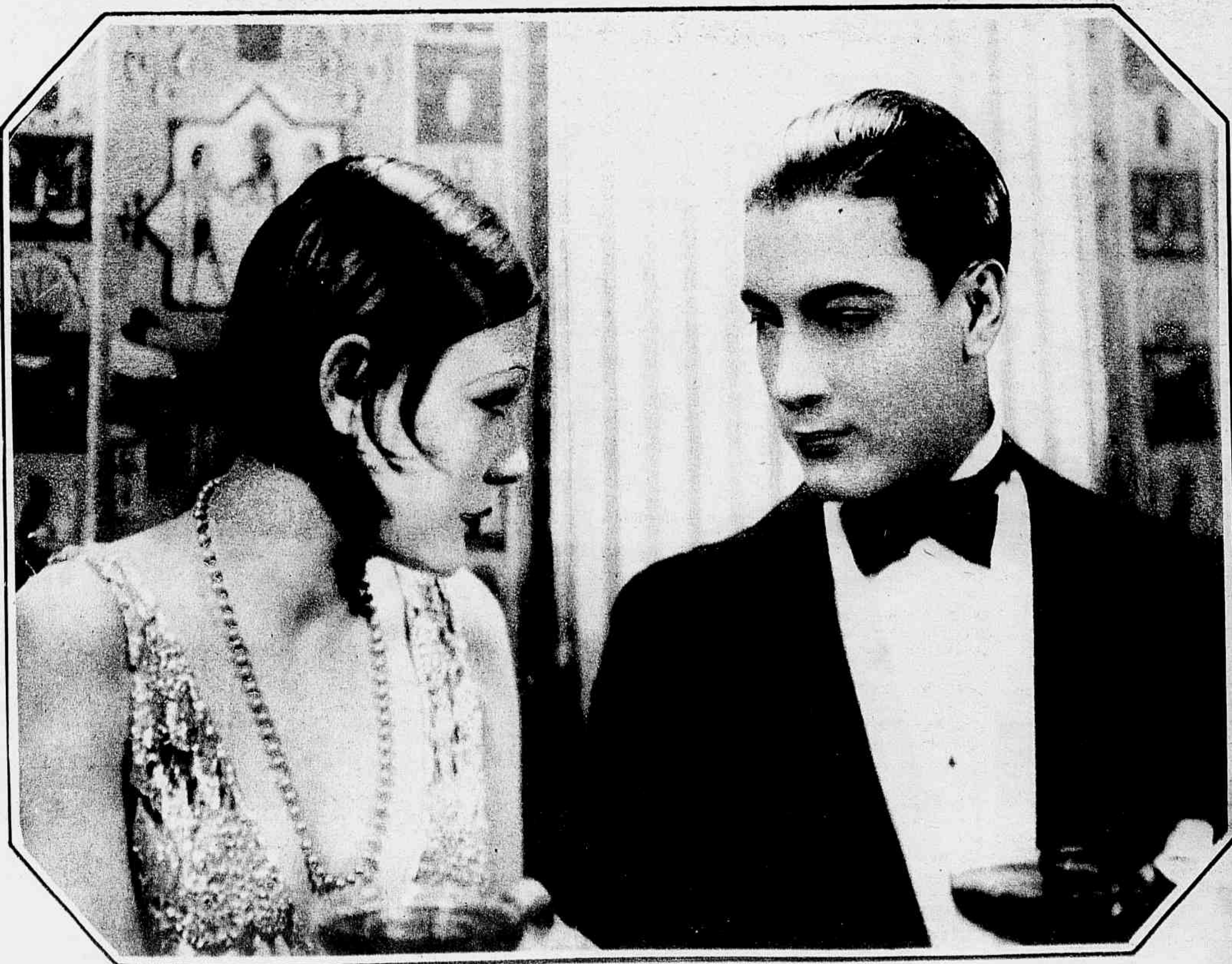
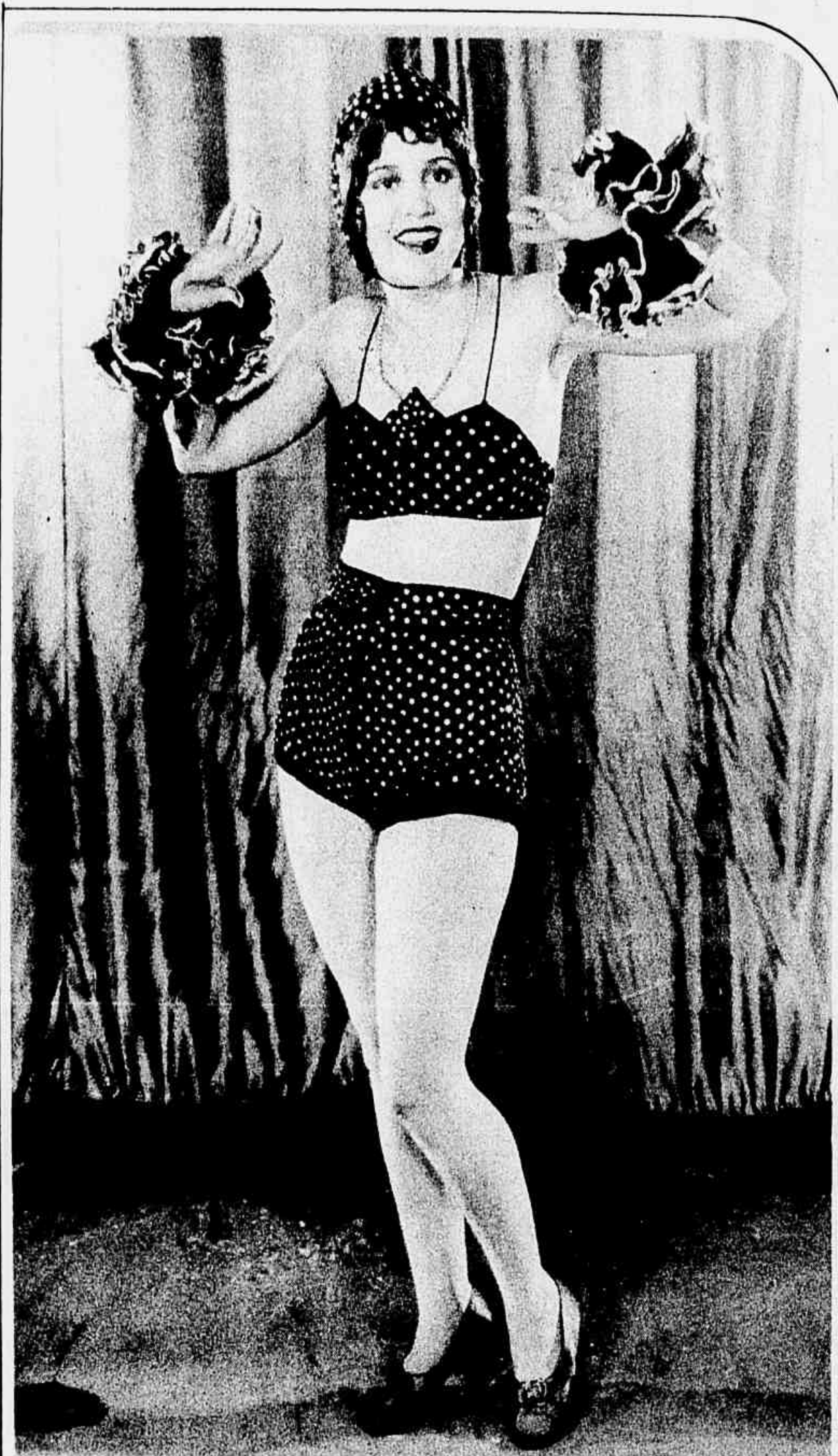
A estrella deste film é Lillian Harvey e o argumento é do proprio Lupu Pick.

卍

"Le Président", a primeira producção allemã com Ivan Mosjoukine, está terminada.

Gennaro Righelli, conhecido director italiano e esposo de Maria Jacobini, foi o director.

O principal papel feminino é interpretado por Suzy Vernon, bastante conhecida entre nós. O film não é propriamente o que se esperava que fosse.

LELITA ROSA E REYNALDO MAURO, EM "B A R R O H U M A N O", DA BENEDETTI FILM

DORIS
HILL

PEQUENAS DE HOLLYWOOD

WINNIE
LAW

Amendoim Torrado

(HOW TO HANDLE WOMEN)

Film da Universal, direcção de Wm. Craft

Em um comboio que se dirigia para New York, Leonard Higgins, caricaturista, ia para aquella metropole afim de procurar trabalho em alguma redacção. No trem, viajava tambem Beatriz Fairbanks, redactora da secção feminina de um periodico. Os dois travaram conhecimento e tornaram-se bons camaradas.

Por mais que procurasse, Leonard não arranjava collocação. De uma feita, ao comprar amendoins torrados de um ambulante, este teve occasião de contar que na Volgaria, de onde era natural, amendoins cresciam feito matto. Justamente, encontrava-se em New York, o principe desse reinado, que chegára com uma comitiva no intuito de conseguir um emprestimo para endireitar as finanças do seu paiz. O principe Hendryx, porém, recusava-se terminantemente a ser entrevistado pelos reporters. Leonard, que havia inventado um canudo original para o consumo de amendoins, conseguiu, por artes do diabo, chegar á presença do principe, afim de expôr-lhe o seu plano de augmentar consideravelmente o consumo de amendoins e desta fórma valorisar os campos desta planta existentes na Volgaria e facilitar por este meio a realização do emprestimo. O principe enthusiasmou-se pelos planos de Leonard e para permittir a sua execução, concordou que esse lhe fizesse as vezes durante uma semana. Neste interim, o principe retirou-se para uma ilha onde matou o tempo pescando.

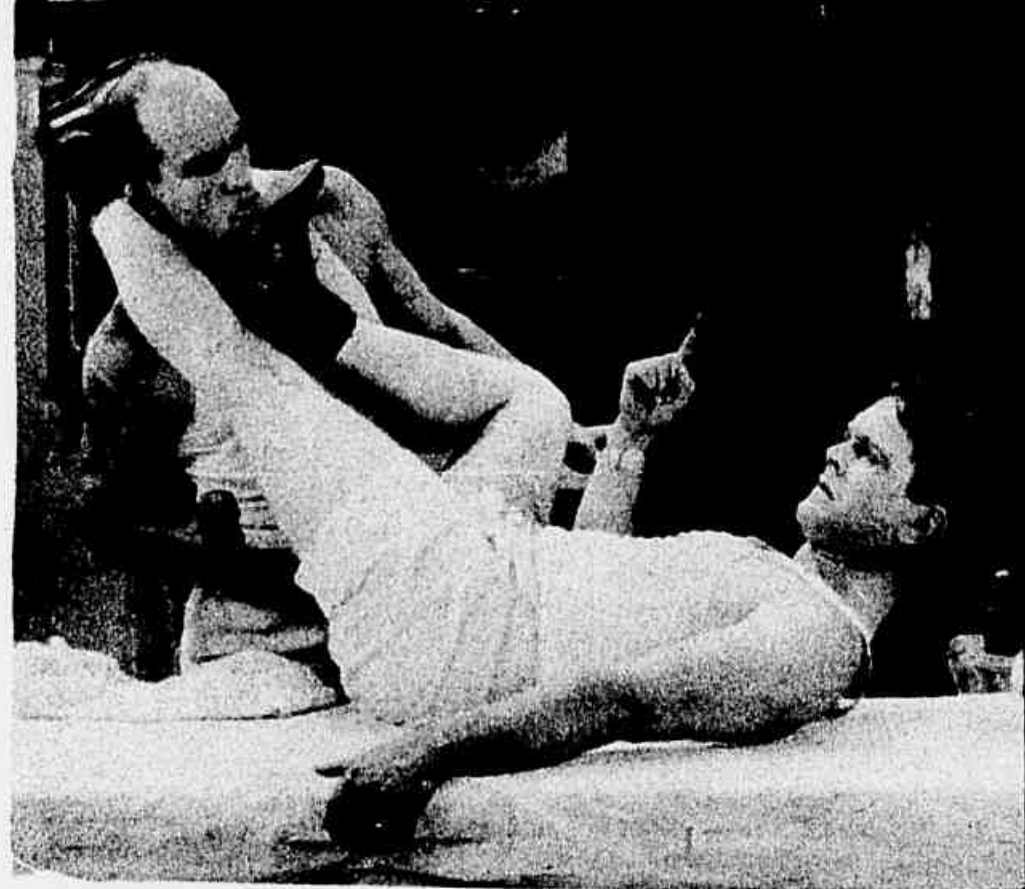
Para começar, Leonard alugou as roupas de uma empresa theatral para apresentar-se e aos membros da comitiva do principe, devidamente fardados. Em seguida, telephonou á redacção onde trabalhava Beatrice, pedindo que a enviassem para entrevistal-o. No decurso desta, Beatrice ficou enthusiasmada com as descripções mirificas feitas por quem ella julgava ser um principe de verdade e publicou uma entrevista tão interessante que causou enorme sensação, em consequencia da qual augmentou o consumo de amendoins de um modo espantoso. Os capitalistas, tambem, chegaram a interessar-se muito por esse producto e apressaram-se, por isso, em acceitar o convite para o banquete que o principe ia dar. Nesse banquete, todos os pratos do variado **menu** eram temperados com amendoins.

Entre os numeros executados durante a festa houve um bailado em que todas as figurantes tinham vestidos representando amendoins e um côro de moças trajando da mesma fórma. Apresentado para assentarem as bases sobre o emprestimo pedido. Emquanto os banqueiros estavam assim occupados, Leonard foi com Beatrice, que tambem fôra convidada, para o jardim e ahi declarou-lhe o seu amor. A moça ficou lisonjeada, porém, triste, porque o casamento não era realisavel, visto elle ser principe e ella apenas uma humilde reporter.

Da comitiva do principe fazia parte o conde Olaff que tambem pretendia o throno e, como se apaixonára por Beatrice, inciumado tratou de denunciar Leonard como impostor. Leonard, nesse interim, fôra ter com os banqueiros, afim de ultimar o emprestimo. Emquanto isto, o conde Olaff, obrigou Beatrice a chamar o redactor do jornal a quem queria fazer uma communicação importante. Emquanto esperavam por este, surgiram tres individuos que suppuzeram fossem detectives.

Leonard havia conseguido ultimar as negociações para o emprestimo, tendo já os banqueiros assignado o contracto, faltando apenas o sello real para tornal-o valido. Para conseguir este, Leonard partiu occultamente num automovel para procurar o principe. Foi perseguido pelos suppostos detectives, mas com o auxilio de dois homens fieis, alcançou uma lancha e partiu a toda velocidade para a ilha onde o principe estava Outra lancha sahiu-lhe ao encalço, mas como nella se encontrava Beatrice, que o amava, tantas fez que conseguiu fazer parar o motor dando, desta fórma, ao seu amado, tempo de obter a assignatura do principe Hendryx.

Os perseguidores de Leonard não eram da policia, mas simplesmente capitalistas que queriam fazer-lhe uma offerta de cincoenta mil dollares pelo seu engenhoso canudo.

Realisada esta transacção, como Leonard protestasse seu immenso amor por Beatrice, por quem se havia mettido em todos aquelles assados, esta perdoou-lhe as mentiras que lhe havia pregado, porque tambem o amava, provando-lh'o com um delicioso beijo.

Leonard Higgins	**Glenn Tryon**
Beatrice Fairbanks	**Marian Nixon**
Principe Hendryx	**Raymond Keane**
Editor	**Robert T. Hai..**
The Turk	**Bull Montana**
Tony	**Cesare Gravina**
E. H. Herriman	**E. H. Herriman**
Secretario	Leo White
Conde Olaff	Mario Carillo
Stenographa	**Violet La Plante**

卍

De um telegramma de Roma:

"O presidente do Conselho, Sr. Mussolini, apresentou um projecto ao Senado estabelecendo a fiscalização e o auxilio do Estado á Industria Cinematographica.

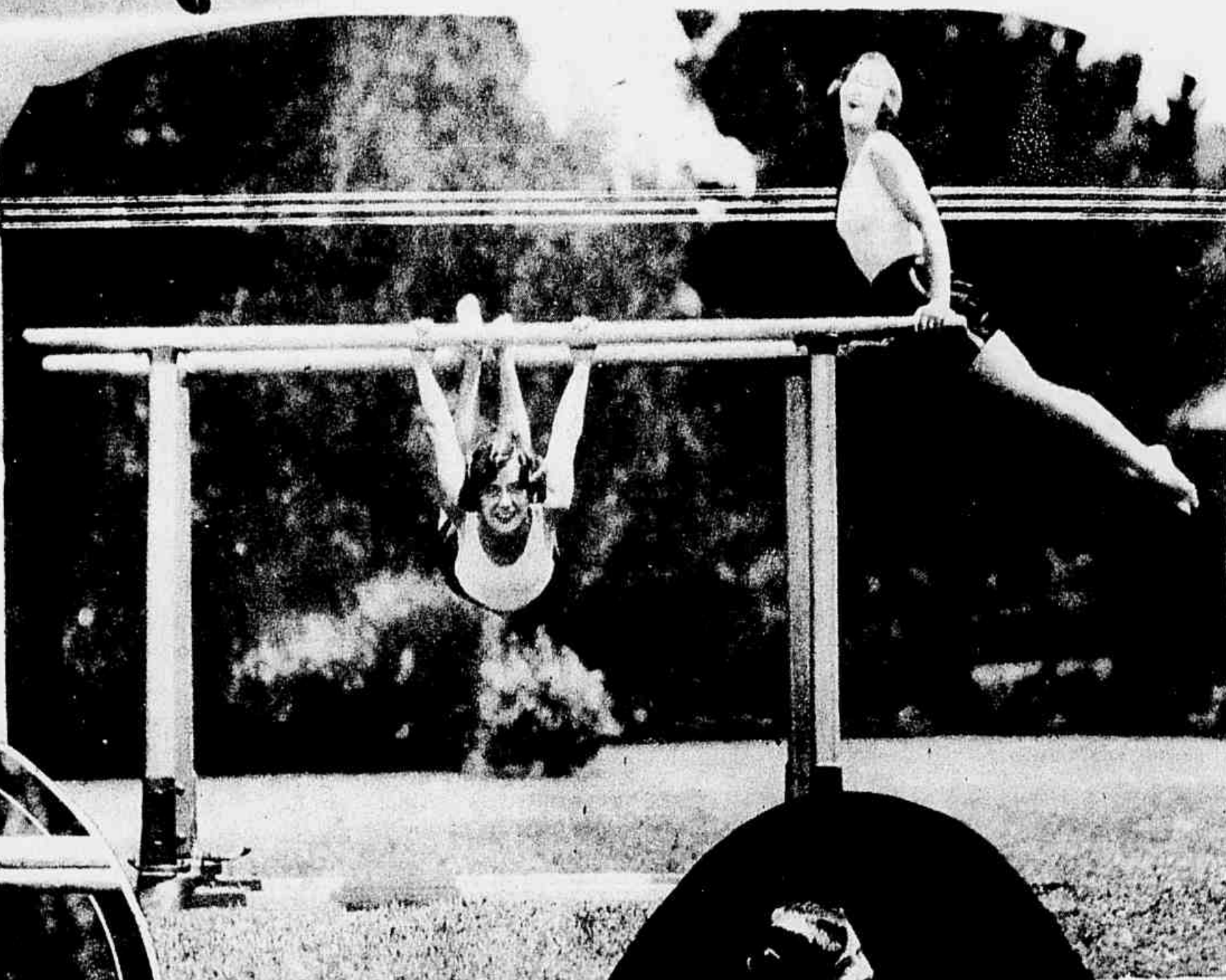
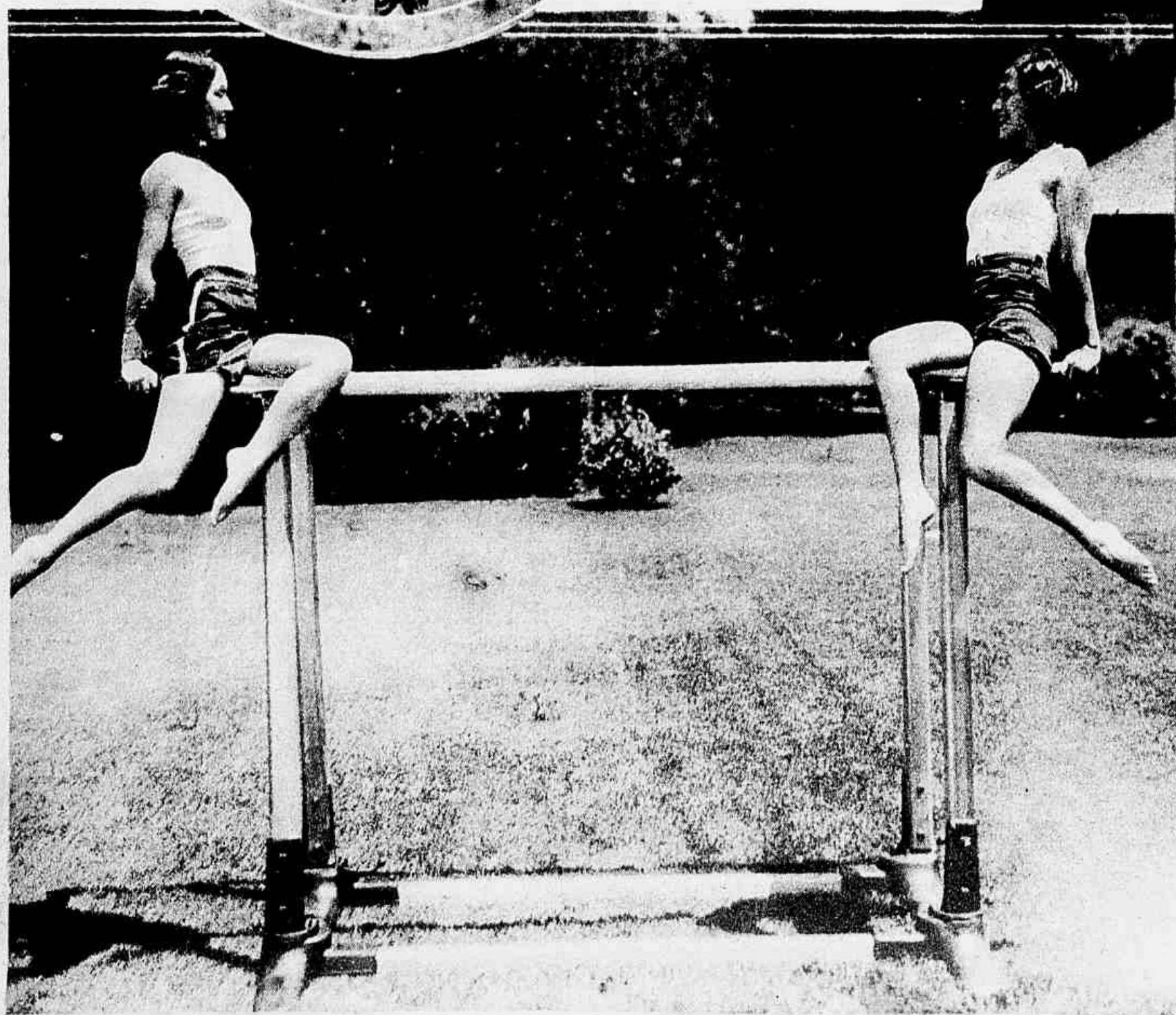
O chefe do governo declarou que a industria nacional de films cinematographicos, enfrenta grandes difficuldades".

E no Brasil, quando virá este auxilio?

卍

Assistir os films nacionaes é dever de todo brasileiro.

Pequenas que nunca cahiram do trapezio...

EU SOU DE CIRCO!

VIU A MINHA LIGEIREZA?

DUANE THOMPSON E KATHRYN CRAWFORD NO EXERCICIO DA PUBLICIDADE...

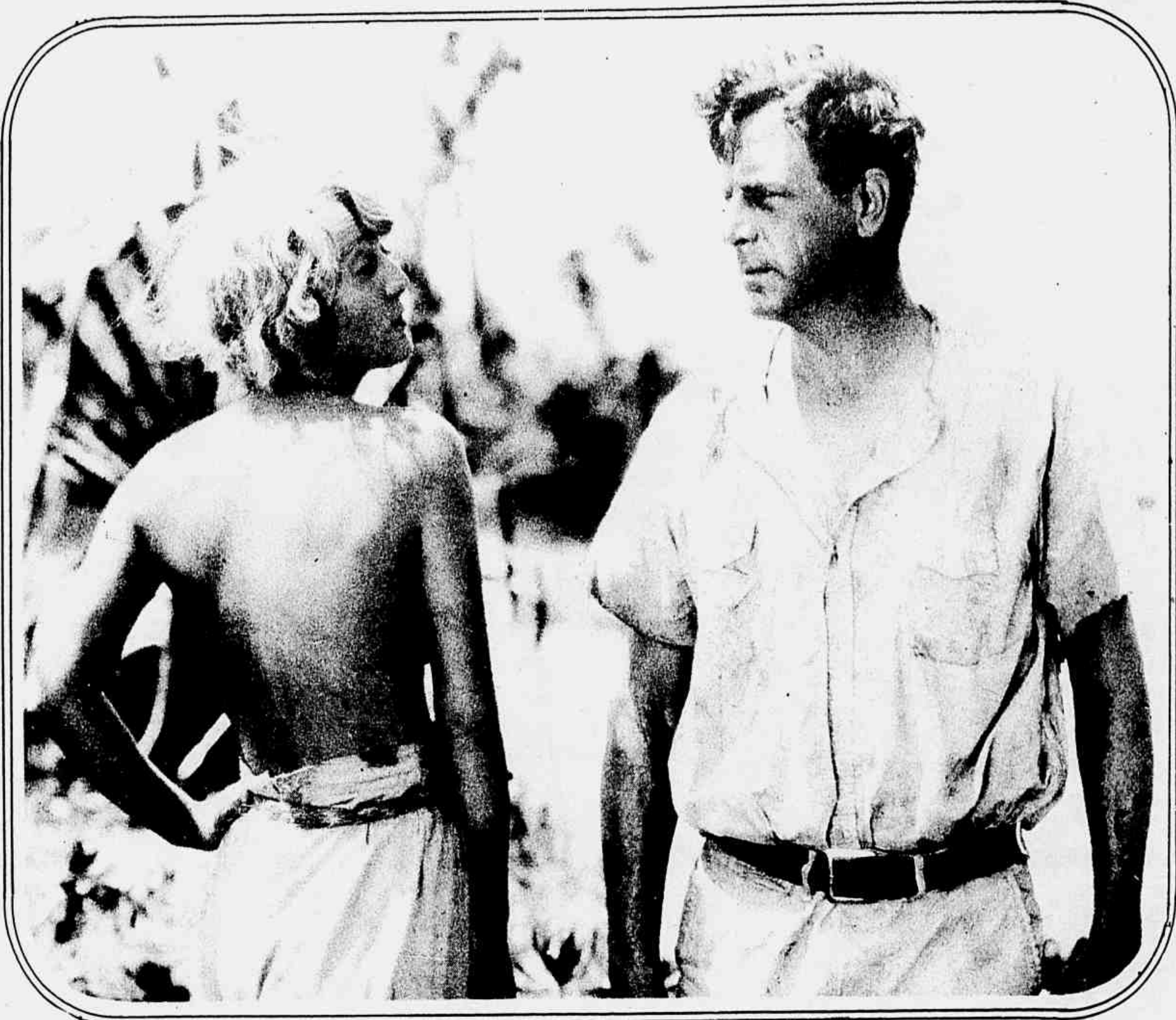
BETH LAEMMLE...

Pergunta-me OUTRA

BLYK AGLER (S. Paulo) — 1°) Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153. 2°) Idem. 3°) Não podemos fornecer. 4°) Poder, póde. Mas elles nada entenderão. 5°) Já disse que as estrellas recebem correspondencia no Studio. Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

ANTONIO COLOMBO (Rio) — Obrigado pela parte que nos toca. As photographias do concurso da Fox já foram inutilizadas..

ANTONIO E JOSÉ (Limeira) — E' enviar primeiro as suas photographias. O nosso Cinema precisa de artistas, mas de bons typos, eu já disse.

LINDA (S. Paulo) — Vocês têm cada uma! Se eu gosto dos beijos de Greta Garbo? Não sei, mas acho que conheci outros bem melhores... beijos brasileiros...

DOROTHY MACKAILL E MILTON SILLS EM "STRANDED IN PARADISE"

DOUGLAS E MARGUERITE DE LA LA MOTTE NA CONTINUAÇÃO DOS "TRES MOSQUETEIROS"

ROTIEH (B. Horizonte). — Não adivinhei cousa alguma! Um retrato qualquer serve!

J. G. DE CARVALHO (S. Paulo) — Como vae você? Ha muito não apparecia! As suas cartas, sempre interessantes. Agradeço immenso os seus commentarios. Elles são uteis e vejo que o amigo conhece bem o que são essas cousas. Os commentarios daquelles não têm importancia. Elles terão o nosso Cinema, quer queiram ou não.

ARAME FARPADO (São Felix) — 1°) Pois elles todos costumam enviar photographias. 2°) Sim. 3°) Ainda não ouvi falar do seu marido. 4°) Lois Moran, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. 5°) Actualmente na First National.

LILY (S. Paulo) — Pois Lelita Rosa está ahi em S. Paulo. Voltará ao Rio em Janeiro para figurar em "Saudade" da Benedetti-Film. Luiz Sorôa, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas.

JORGE DARWICK (M. Aprazivel) — Foi entregue ao encarregado daquella secção.

CONSUELO (Curityba) — Você sempre tão bôa amiguinha e eu acredito em você, sabe? Aquella resposta não se referia a quem com tanta gentileza me tem escripto. Reynaldo Mauro é de Quarahy, lá na fronteira. Sabe que fui eu quem o fez trabalhar em "Barro Humano"?

OCTAVIO LOPES DA CRUZ (S. Paulo) — Você ainda quer mais descripções?

VIGINHA, NININHA E TURA (Rio) — 1°) Marion nasceu em 1900. 2°) Dansava, ás vezes. 3°) "Braza", breve. 4°) Mandam.

ADMIRADORA (S. Paulo) — Ronald e Vilma, U. Artists Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. Conrad, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Ronald Colman é casado sim. Mas dizem que está separado de sua esposa.

CONCEIÇÃO (Recife) — Já foi publicado. Na verdade, é lamentavel o marasmo do nosso Cinema em Pernambuco. Eva Nil, Cataguazes, Minas. Continue assim...

SPORTMAN (Rio) — Não recebi a carta a que se refere. Rudolph tinha 1 metro e 80 e pesava 72 kilos. Enviam, sim. Si bem que muita gente não saiba, este anno já foi muito importante para o nosso Cinema. Para o proximo, só a Phebo promette tres producções.

LIMAÇON (Rio) — Aos cuidados desta redacção.

ADORA RAMON (Fortaleza) — A apuração está dando trabalho e não ha tempo! Então, está vendo bons films!

BRANCO DE CARVALHO (Pelotas) — Sabemos até demais. Não dissemos antes porque a vida particular de Lia, nada tem que vêr com o Cinema e somos poucos amigos dessas noticias. Do Olympio, nada sei. O gato comeu!

OPERADOR

ANTONIO MORENO E COLLEN MOORE EM "SYNTHETIC SIN"

NORMA SHEARER E' TÃO BEM QUERI-
DA, QUE JA' PARECE BRASILEIRA..

ARMADILHA

(FORGOTTEN FACES)

Harry ....CLIVE BROOK
Alice Deane...........MARY BRIAN
Lily ....OLGA BACLANOVA

Numa bella noite de luar, o apache Harry dirigia-se com seu companheiro Froggy para uma casa de jogatina frequentada por gente de alta posição social. Harry dedicava á Froggy grande amizade.

— Amigo Froggy, diz-lhe Harry, garanti á minha mulher que ia praticar este roubo em menos de quinze minutos e quero ser pontual. Entra pela janella assim que estiver lá dentro.

— Conta commigo, Harry, pois bem sabes que te ajudo sempre de cara alegre, apesar de ver constantemente grandes perigos pela frente.

Harry penetra ousadamente na sala de jogo, faz signal a Froggy que entra immediatamente pela janella e ambos obrigam os jogadores a entregar-lhes o dinheiro e as joias.

— Estas joias são falsas, diz Harry a uma dama tão ricamente vestida que parecia uma rainha e eu não as quero. — Falsas? Você pode roubar á vontade mas não permitto que me insulte. E o meu annel de casamento tambem é falso?

— Minha senhora, devolvo-lhe o seu annel, porque a unica cousa que respeito neste mundo é a alliança matrimonial.

— Mas por que não chamam a policia, indaga a dama-rainha?

— Voto contra!. Chamar a policia para vir para um salão de jogo é o mesmo que denunciar o proprietario, declara sorrindo o intrepido Harry.

Feita a colheita do dinheiro e das joias, os dois apaches retiram-se apressadamente, e na rua, a alguns passos de distancia, vêem carros conduzindo policias que se apeiam para cercar á casa de jogatina. — Incrivel, exclama Froggy! Alguem denunciou-nos e eu desconfio que foi tua propria esposa. Mas agora vou esconder as joias e o dinheiro, e tu, assim que mudares de roupa vem receber o teu quinhão em minha casa.

Harry concorda com Froggy, mas an-

PERFUMADA

FILM DA PARAMOUNT

Froggy ....WILLIAM POWELL
"O Lobis-Homem" ...FRED KOHLER
Norman ....JACK LUDEN.

tes de ir para casa compra um raminho de heliotrope que colloca na lapela do casaco dando o troco a um pobre que por ali mendigava todos os dias, e segue seu caminho.

— Que homem de idéas liberaes, exclama a florista, batendo no hombro do mendigo.

— Sim, redargue elle, e anda sempre tão elegantemente vestido que chega a attrahir os olhares de todas as damas que o vêem.

Entretanto, em casa de Harry, sua esposa, Lily de nome, estava se deixando cortejar por outro homem.

— Queimo este incenso, diz Lily ao amante, para me livrar do maldito perfume de heliotrope que meu marido sempre usa.

— Mas eu não desejo que teu marido me encontre aqui.

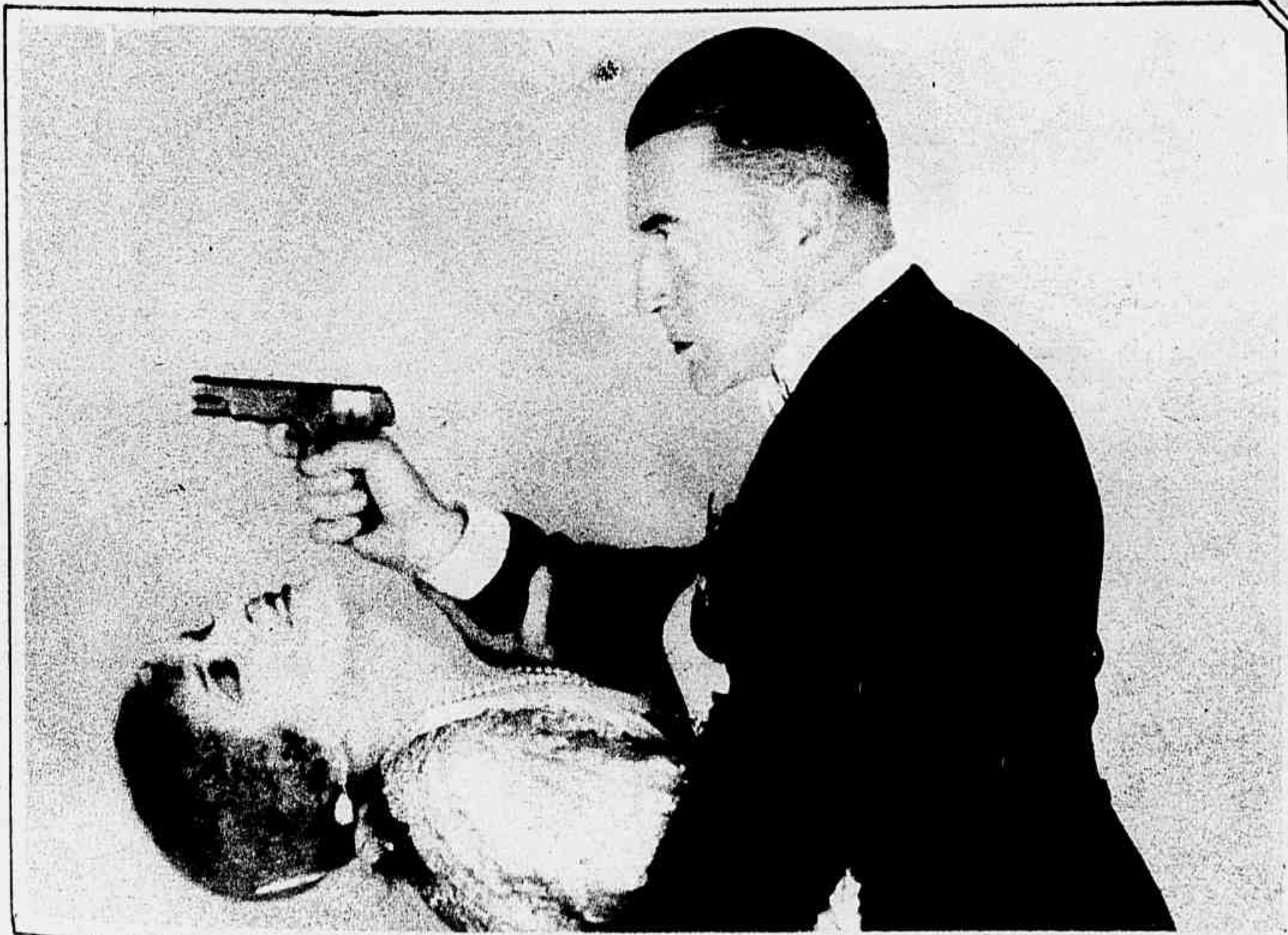
— Não tenhas medo! Denunciei-o á policia indicando o logar e a hora do crime que elle ia perpetrar. Vem commigo para o outro quarto.

Assim que os dois entram para o

quarto, Harry entra pela porta da rua, beija á filhinha que se chamava Alice e que estava chorando no berço e descobre em cima da mesa o chapéo de um homem. Estupefacto, abre a porta do quarto de dormir e vê a esposa nos braços do amante. Rapidamente puxa o revolver do bolso e mata o homem que estava manchando sua honra, dizendo ao mesmo tempo á esposa:

— Agora comprehendo tudo! Foste tu que me denunciaste á policia pelo telephone. Minha filhinha não pode viver mais em tua companhia. Vou leval-a para uma casa onde haja decoro e decencia. Se tentares te apoderar della quando ficar crescida... mato-te! Ao dizer estás palavras, Harry sáe levando á filhinha e vae para casa de Froggy.

— Estive em casa, diz-lhe elle, e certifiquei-me que tinhas razão.

(*Termina no fim do numero*)

Confidencias de CONSTANCE TALMADGE

CONSTANCE CONFESSA QUEM ELLA E' REALMENTE...

Constance Talmadge jura sobre os Santos Evangelhos que as "confidencias" que ella faz aqui são absolutamente inéditas. Ninguem mais do que ella tem falado para o publico nem consentido que se fale a seu respeito, entretanto, nunca ella divulgou o que o leitor vae ter deante dos olhos. Não quer isso dizer que não fosse verdade tudo — ou parte — do que foi dito para traz; mas fica entendido que nesse tudo ou nessa parte não estava toda a verdade. E, assim, tenha a palavra Miss Constance Talmadge:

"Fui a creança mais sem graça que jamais o sol allumiou.

"Passei todo o meu tempo de collegial a não aprender cousa alguma e a enganar aos professores.

"Aos sete annos fui raptada, e nessa idade não promettia nada de animador.

"O meu "Primeiro Amor" foi o que ha de mais extraordinario nessa vida. Quasi que me custou a vida, mas o cavalheiro em questão até hoje guarda como recordação uma cicatriz.

"Estou cansada de ser a "Alma das Festas e Reuniões". Não sou a creatura que todo mundo pensa. Tenho uma outra face, que vou mostrar pela primeira vez.

"São estes os cinco capitulos da minha vida que até então nunca revelára.

"Nunca houve creança mais estupida do que eu. Quanto Norma e Natalie tiveram de intelligente e de precoce, eu tive de obtusa e retardada. Nos meus dezoito mezes de idade Peg, minha mãe, costumava exclamar desanimada: — Meu Deus, que sahirá desta creança?! Na verdade, eu não dizia uma palavra, não dava um passo, nem mostrava a menor disposição de fazer taes coisas. Sentava-me, apenas, e era tudo quanto revelava como intelligencia. Tinha quasi dois annos, quando me animei a dar o primeiro passo.

"Até os 6 ou 7 annos, nunca brinquei com as outras creanças. Divertia-me sosinha, com bonecos de papel, que constituiam todo o meu mundo, unico attractivo da minha imaginação. Não fosse Natalie, que se havia constituido minha escrava e admiradora, desde o meu nascimento, certo eu acabaria uma eremita. Entre parentheses: a nossa devoção mais do que fraternal nunca soffreu no correr dos annos a mais leve alteração.

"Aos sete annos, deu-se a grande metamorphose; a minha indifferença pelas pessoas transformou-se em verdadeira paixão. Abordava qualquer pessoa nas ruas, chamava-as da janella, e convidava todo o mundo para casa. Era uma verdadeira paixão, e foi essa confiança que me trouxe o primeiro acontecimento dramatico da minha vida.

"Fui raptada"

Ficando um dia resolvido que eu fosse passar uns tempos em casa de minha tia, residente em Jersey — tinha eu sete annos — minha mãe conduziu-me á estação das barcas, do lado de New York, devendo minha tia esperar-me no desembarque em Hoboken. Como faria a travessia sósinha, Peg recommendou-me muito que não falasse a ninguem durante a viagem e ficasse quieta no caes até que minha tia apparecesse. No correr da viagem, porém, uma dama de meia idade, bem vestida approximou-se e puxou conversa commigo. Já se vê que eu dei á lingua, e entrei em confidencias, falando de mim e da familia... com muita imaginação. Falei-lhe do nosso palacete em Brooklyn, omittindo a circumstancia de que a bella casa era alugada a Peg por um amigo que conhecia de perto as nossas aperturas. O seu proprietario não podia morar nella nem alugal-a, e emquanto isso deixava-nos occupal-a. Nem tão pouco achei conveniente dizer á minha amiga da barca que sómente occupavamos tres ou quatro quartos e que mesmo assim custava-nos a mantel-os aquecidos.

"A dama elogiou os meus sapatos e eu lhe disse que tanto eu como minhas irmãs possuiamos varios pares da mesma qualidade, achando desnecessario accrescentar que Peg havia descoberto uma loja de calçados, que só negociava em amostras, onde o par de sapatos custava 75 centimos e um dollar. Foi ali que eu, Norma Natalie e Anita Stewart nos calcamos durante annos. Só recentemente foi que Peg descobriu que Joe Schenck costumava jogar cartas com o dono da loja, numa sala detraz, emquanto nós faziamos na frente as nossas compras.

"Quando aportámos em Hoboken era realmente grande a minha satisfação notando os olhares de admiração com que me contemplava a minha companheira de viagem; admiração e alguma coisa mais. Eu a convencera de que ella tinha nas garras uma menina rica, e ella ia ferrar as suas garras.

"Quando a barca atracou, não vi signal de minha tia. Era tanta gente, que não me teria sido possivel vel-a, nem que ella estivesse ali. De resto, não fiz grande esforço para isso; havia encontrado o meu primeiro interlocutor — aliás, interlocutora — e estava enlevada.

"A "boa senhora", disse-me que me levaria a uma sala de espera, algumas quadras além; era ali que as pessoas esperavam as meninas, accrescentou ella. Viajante inexperiente — era aquella a minha primeira viagem — eu me deixei levar pela sua mão que me segurava com firmeza. E emquanto caminhavamos, ella me dizia que me levaria á sua casa, onde eu encontraria muitas meninas como eu, bem vestidas, que recebiam a visita de bellos rapazes. Não me incommodasse que ella telephonaria a minha tia, avisando. E caminhavamos. Passamos uma quadra, duas, tres, ella sempre a caminhar apressada, apertando-me o braço com os seus dedos, como receiosa de que eu lhe escapasse. Notei a mudança que nella se operára. Já não me dava mais nomes carinhosos. Parecia terrivelmente apressada. — "Para onde vamos"? perguntei-lhe.

"Lembrei-me nesse momento das recommendações de Peg. A' minha pergunta sobre o destino que levávamos, ella mandou-me calar a bocca. Puz-me, então, a gritar e a espernear. Ella procurou fingir que era uma mãe a subjugar uma filha insubordinada. Começou a ajuntar gente. O escandalo era cada vez maior. Por fim, a mulher afrouxou as garras e poz-se em fuga. A coisa podia ter tido más consequencias para mim. Pouco depois, eu encontrava a minha tia muito afflicta. E a minha confiança no genero humano soffria a primeira decepção.

"Como collegial fui o que se póde imaginar de peor. Não ligava a menor importancia a nada.

"Semanalmente os professores davam-se ao trabalho de mandar uma nota a Peg, queixando-se de mim. "Mas Peg nunca as recebia". Eu, Norma e Natalie, arranjavamos geito de escamotear as mensagens. Diziamos aos professores que Peg se achava gravemente enferma, de cama, e que os medicos haviam dito que qualquer cousa poderia ser-lhe fatal. Não ousavamos dar-lhes as notas. Os professores, não desejando ser cumplices num matricidio acceitavam a historia. E foi assim que eu atravessei a vida escolar para cahir no velho Studio da Vitagraph.

CONSTANCE DIZ QUE NUNCA FOI FELIZ...

"O meu primeiro caso de amôr. Foi uma tragedia. Um desses amores assassinos, em que a gente jura que antes a morte do que a separação, entrando em scena o duplo suicidio.

"Eu não tivera nenhum romance de amôr infantil. Parece que os rapazes preferiam-me para alvo das suas bolas de barro.

Assim quando o Primeiro e Sombrio Amor Romantico se fez annunciar, nós — eu e o meu Romeu — o comprehendemos á maneira violenta. Eu não estava acostumada a me ver adorada e objecto de supplicas. Foi uma coisa terrivel, e não sei mesmo porque deixamos de realizar as coisas tragicas que ameaçavamos. Hoje somos bons amigos, e costumamos rir das nossas infantilidades. Mas o Primeiro Amor é sempre um pouco triste, mesmo na recordação.

"Uma noite escura e tempestuosa, regressavamos de taxi á casa, vindos de uma festa. Durante a reunião eu sorrira uma ou duas vezes para outro joven. O meu namorado enfurecido pelo ciume, tentou estrangular-me, e quasi conseguiu realizar o seu intento. Não era fingimento. Os seus dedos me apertaram a garganta, e pela primeira vez na minha vida, "eu vi o clarão assassino nos olhos de um homem". Acreditei chegado o meu ultimo momento, e não sei dizer si a impressão era de pavor ou de commoção. Era uma sensação de pezar e contentamento ao mesmo tempo. Afinal de contas não era eu a heroina de um drama passional?

"E, na verdade, durante dias conservei na epiderme os vestigios dos seus dedos. Finalmente consegui murmurar um appello aos seus bons instinctos e depois de algumas pressões mais na minha garganta e de outras tantas ameaças e maldições elle decidiu deixar-me em paz.

"Tempos depois, o acaso punha-me deante de outro homem. Eu era muito joven e muito inexperiente, e um novo amor era para mim um

(Termina no fim do numero)

NORMA, MEU BEM, VOCÊ AINDA É QUERIDA, MESMO DEPOIS DE "DAMA DAS CAMELIAS" E "MULHER CUBIÇADA"...

O desenvolvimento do CINEMA de amadores no nosso Paiz

O Cinema, em seus multiplos aspectos, apresenta interesse a tudo e a todos. O acto mais insignificante da vida está ligado directa ou indirectamente ao Cinema. Hoje em dia, já quasi ninguem se contenta em tirar photographias.

Os "Albuns da Familia" que eram classicos e pesadões em cima dos pannos de crochet feitos pela Nonoca quando estava no collegio, das mesinhas delicadas das salas de visitas, ao lado daquelles grandes caracós que as creanças punham no ouvido para ouvir as ondas do mar... passaram a ser cinematographicas. Hoje, em vez de termos o Tio Manduca com uma cara de hippopotamo e o braço em cima de uma columna a olhar grave para a gente num retrato horrivel tirado no melhor photographo da cidade, contemplamol-o na téla a dirigir o seu automovel ou a dar cambalhotas.

Dos amadores mesmo vêm muita vez os grandes cineastas, principalmente no Brasil onde os seus filhos são tão intuitivos e intelligentes que são capazes de fazer cousas que os outros povos só conseguem com muito esforço, dinheiro e trust...

Assim, vamos lêr o que diz o nosso collaborador Sergio Barreto Filho, que além de intellectual de Cinema, roda as manivelas das machinas de amadores e é ainda desses "fans" que escreve cartas para os artistas.

Embora muita gente pense ser uma deshonra pegar-se numa camarazinha cinematographica, dessas que empregam films de tamanho reduzido, a verdade, e eu proclamo-a depois de ter feito um inquerito a respeito através de casas que se dedicam exclusivamente á photo e á cinematographia, a verdade, digo, é que muita gente, mas muita gente mesmo se interessa pela cinematographia de amadores no Brasil.

O numero dos que, hoje, andam nas ruas e, em especial, nos campos, a manejarem as camaras para amadores é incalculavel; todos se interessam em obter photographias, films, emfim, da sua casa em Petropolis, da fazenda em Entre-Rios, para virem, depois, projectar esses films e distribuirem essas photographias entre os seus amigos aqui do Rio, fazendo assim uma especie de publicidade incalculavelmente util, a qual sómente irá favorecer o desenvolvimento desses ranchos e dessas fazendas que tantos brasileiros hoje primam por fazerem mais numerosas no bello paiz que é de todos nós.

Imagino uma coisa altamente interessante, bem como uma distracção de muita utilidade, embora á primeira vista tal não pareça, isso de se tomar gosto, como tanta gente está hoje fazendo, pela photographia e, incidentalmente pela cinematographia de amadores. Tudo começa por baixo. E' bastante querer dedicar-se a esse estudo de tanto futuro como o da photographia, e, qualquer rapaz ou qualquer moça brasileira de bôa vontade, com pouco gasto relativo de dinheiro, poderá vir a obter bellissimos "primeiros-planos", lindos panoramas; attrahentes "shots" preparados com fundos escuros facilimos de serem arranjados, e assim por diante. Como é natural, isso não se obtem á primeira vista. Afinal, Roma não se fez num dia. Mas com um pouco de estudo, e especialmente com um pouco de paciencia, verão os leitores que bellissimos resultados se obtêm...

É apenas e totalmente para o prazer dos que me dão a honra de lerem estas linhas, que eu procuro transmittir o pouco que sei. por experiencia propria, desse dilettantismo cinematographico. desse Cinema para amadores. aos leitores de "Cinearte". Forçosamente alguma coisa de util ha de achar-se nestas phrases; arrisco-me portanto a dizer o que sei. não só por experiencia propria, como fiz notar, como tambem por intermedio de milhares de "fans", não só daqui. como de outros paizes, e. principalmente. dos Estados Unidos e da Bolivia, porque nesse ultimo paiz, apesar do que se poderia imaginar, a cinematographia para amadores vae tomando um desenvolvimento respeitavel.

Mas falemos primeiramente na parte que toca á importancia propriamente moral de ser-se um amador cinematographico Não vejo nehuma deshonra nisso; si assim fosse, eu proprio estaria deshonrado. Ninguem estaria em condições de adquirir, só para seu unico uso, uma camara cinematographica profissional Vejamos a palavra autorisada do mais conhecido "camaraman" no Brasil; refiro-me ao Sr. Paulo Benedetti:

O preço póde variar entre vinte e cinco e trinta contos, mais ou menos. Uma camara Bell & Howell, que é a mais empregada os Studios da America do Norte, póde custar até 5.000 dollares. Isso significa. tomando-se o dollar por 8.000 réis, uma camara pelo preço de quarenta contos de réis. E a não ser que o comprador vá adquiril-a lá mesmo, nos Estados Unidos, o total exigido pela camara será claramente impossivel de satisfazer-se.

Ouviram? Ora bem; voltemos ao nosso assumpto.

Adquirindo-se uma camarazinha, ou estudando "de visu" toda essa quantidade de camaras para amadores que se acham aqui no nosso mercado ou que se procura introduzir brevemente, tomando-se a questão sob sua verdadeira face, que é a seriedade unida á modestia. estou em que teriamos (e por que não?) dezenas de alumnos habilitados a iniciarem até um curso de photo e cinematographia, curso esse que poderia ser creado debaixo da fiscalização de alguem que conhecêsse o assumpto; de algum dos que se interessam pela cinematographia nacional, por exemplo.

Assim como o estudante de engenharia tem que começar forçosamente pelos manuaes muitissimo modestos de Arithmetica, Algebra e Geometria, só vindo a fazer o seu estudo de Trigonometria depois de ficar habilitado ás escolas superiores, assim tambem devemos concordar em que todo aquelle que desejar possuir alguns conhecimentos mais desenvolvidos sobre a Technica Cinematographica, tem tambem forçosamente que começar por saber distinguir primeiro o sol do seu paiz, a luz precisa para uma boa photographia, tem que saber manejar o diaphragma de uma camara, e assim por diante. E esses estudos primarios, esse A B C do Cinema, sómente essas camaras para amadores que acham, ou antes, que começaram a achar-se á venda de 1924 para cá, é que nos podem facilitar.

Essas camaras para amadores a que me refiro, é forçoso confessar, não se encontram com muita facilidade hoje, ainda hoje na capital da Republica. Afóra duas que se acham mais distribuidas, a maior parte ainda não deu um ar da sua graça, o que é uma inominavel falta de visão commercial da parte dos seus representantes, porque, afinal, a procura não é tão pequena quanto se pensa. Vejamos.

Em 1924, fui visitar um cavalheiro francez, muito delicado, o qual se tinha estabelecido provisoriamente em um escriptorio da rua Uruguayana, no Rio. Esse cavalheiro trazia, para ser introduzido no Brasil, um conjunto de camara e projector para amadores denominado "Pathé Baby", e fabricado pela casa Pathé Consortium de Vicennes, arredores de Paris, cuja seriedade é inutil gryphar. A principio só podendo projectar rolos de dez metros, passou mais tarde a supportar carreteis de vinte metros, e hoje já exhibe bobinas de cem metros de capacidade. O projector Pathé Baby, é interessante fazel-o notar, é o menor projector cinematographico que ha no mundo. Cabe dentro de uma maleta de mão de 40x25x20 centimetros. A projecção póde attingir até quatro ou mais metros no lado maior; uma téla de cinco metros, uma bôa téla para ser installada no lar, e o Pathé-Baby póde facilitar isso ao amador. O film Pathé Baby é o menor film do mundo. Ao passo que o film chamado "standard" apresenta trinta e cinco millimetros de largura e usa perfurações marginaes em numero de quatro, ao passo que o film Eastman Kodak apresenta perfurações marginaes em numero de quatro, ao passo e tem sómente 16 millimetros de largura, o film Pathé Baby só vae a 9 millimetros de largura, mostrando as suas perfurações entre um quadro e o quadro seguinte, sendo portanto menos facil de se rasgar e não inutilizando a photographia com ranhuras como a principio se poderia imaginar.

Eis o conjunto de projector e camara que o cavalheiro de Vincennes introduziu no Brasil e que hoje tem tanta acceitação entre os amadores, forçando outras casas e fazerem voltar as vistas para o Brasil.

A camara Pathé Baby, patenteada em Nova York sob o titulo de Pathex, a camara Cine-Kodak, a camara Filmo, e a camara Q. R. S. são as mais acceitas hoje pelos cinematographistas amadores. Infelizmente, ainda hoje, aqui no Rio, só é possivel encontrar as duas primeiras, e ainda assim luta-se com uma séria difficuldade para se poder obter alguns esclareci-

(Termina no fim do numero).

MARCELINE DAY POSANDO "PARA UMA" "EYMO"

Recem-Casados

— Ora, redargue Roberta, não se importe mais com elle! Esqueça-o!

Na sala ao lado esperava a tia de Roberta, Madame Agnes Witter, que sorriu, ao ver entrar o meio distrahido Percy Jones, o qual, ao beijar-lhe a mão, exclamou.

— Com mil vellutinas e outras exclamações de tecidos da moda! Minha noiva ainda está escolhendo o enxoval?

— Não se impaciente! Roberta sabe bem o que faz! Aqui em Paris quero que minha sobrinha escolha um rico "trousseau", mas em New York você poderá escolher a igreja para o casamento. Vá esperar-nos na sala de espera. Percy foi e ficou atrapalhadissimo ao ver que a costureirinha Victoire estava empregada no atelier.

— Meu Percy, bradou Victoire, assim que o viu! Promettesse casar commigo e depois desappareceste! Por que foi? Não tinhas dinheiro para comprar a mobilia?

— Fale baixinho! Minha noiva está escolhendo um enxoval nesta casa de modas!

— Que desaforo! A ella você vae dar flores de laranja... e a mim flores de limão! Vou oppôr-me!

E ao dizer estas palavras. Victoire desmaia nos braços de Percy.

(JUST MARRIED)

FILM DA PARAMOUNT

Robert Adams ....JAMES HALL
Roberta Adams...........RUTH TAYLOR
Jack Stanley ....HARRISON FORD
Percy Jones ....WILLIAM AUSTIN
Celestina ....IVY HARRIS
Augustus Witter ....TOM RICKETTS
Agnes Witter ....MAUDE T. GORDON
Victoire ....LILA LEE
O Commissario ....WADE BOTELER
Paulo ....MAUDE CARILLO

Direcção de FRANK STRAYER

Tudo que é bom vem de Paris, a cidade elegante onde o bello sexo é até capaz de fazer falar um mudo. Mulheres confundiam-se no Atelier de Modas de Madame Georgette tal era a belleza das damas elegantes e dos vestidos chics.

Roberta Adams que ia casar-se com Percy Jones, um rapaz meio distrahido que admirava todas as carinhas bonitas que via, estava escolhendo seu "trousseau", sem o noivo, acompanhada da costureirinha Victoire, que lhe diz baixinho:

— Eu tambem ia me casar, mas quando meu noivo foi comprar a mobilia, resolveu ficar solteiro. Assim que o encontrar saberei vingar-me!

E' neste momento que entram Roberta e sua tia que ficam estupefactas ao verem o pobre Percy sem saber o que fazer.

— Ella disse, affirma elle, que estava com "tysica na algibeira" e depois desmaiou!

— Dê-lhe este copo com agua, suggere Madame Witter.

— Muito obrigado! A agua faz sahir do corpo o microbio do desanimo! Vou chamar Madame Georgette e depois sahiremos daqui. Mulheres hystericas têm allucinações depois de um desmaio!

Percy pagou as contas e mandou metter o "trousseau" numa caixa para ser remettida para o Havre nesse mesmo dia e resolveu ir no trem da noite com a noiva e a tia para o mesmo porto de mar afim de embarcarem num vapor que dali partia para New York.

Victoire, ao recuperar os sentidos veio a saber, pela caixa do "trousseau", o destino de Percy e tratou de seguil-o.

A bordo do grande transatlantico ancorado no Havre, um rapaz, meio ebrio, chamado Robert Adams,

(Termina no fim do numero)

LUPE VELEZ...

Marido de

(BREAKFAST AT SUNRISE)

Madeleine .... Constance Talmadge
Marquez .... Bryant Washburn
Rainha .... Marie Dressler
Champigol .... Albert Gran
Principe .... David Mir

Quando Madeleine Watteau pisou a porta do grande "hall" do Splendide Hotel, de Paris, onde se ia installar, todos os olhares dos hospedes presentes convergiram para ella e os commentarios correram a sala, num murmurio de admiração e approvação.

— Como é linda! E como pisa bem! E' verdadeiramente parisiense!

— "Ah! les femmes!..." — suspirou a um canto um vehote gordo cujas expansões lhe valiam sempre alguns beliscões de sua austera e pausada cara-metade.

Os moços devoravam a recem-vinda com olhares ávidos, os velhos ensaiavam ditinhos e sacudiam a cabeça com ar entendido, e as mulheres, num grande levantar de hombros, achavam a côr do chapéo que ella trazia um pouco viva...

Mas Madeleine sorria satisfeita; tinha a certeza de que agradava.

Celebrava o Splendide Hotel justamente naquella noite o anniversario de sua fundação, e, para maior brilho da festa que se ia realizar em seus magnificos salões, contractára o gerente algumas figuras de physico attrahente para que figurassem na reunião como hospedes elegantes que honrassem o hotel com a sua presença. E foi assim que, Pierre Lussan, um rapaz que perdera a fortuna pela segunda vez, insinuante e impeccavel, pisou tambem, pela vez primeira, o "hall" do grande hotel, naquelle dia.

Mal terminára a sua installação num luxuoso aposento mobiliado com o maximo gosto, Madeleine tomou do telephone e pediu ligação para a casa do seu noivo, o Marques de Cerisey. Ao expor-lhe o seu plano de jantarem juntos á noite, o Marquez desculpou-se:

MENTIRA

Film da First National, dirigido por Mal St. Clair

Loulou .... Alice White
Georgiana .... Paulette Duval
General .... Burr McIntosh
Lussan .... Don Alvarado

— Infelizmente, querida, é impossivel! Estou com uma tal dôr de cabeça que me vejo obrigada a não sahir de casa!

Madeleine deixou o phone um tanto decepcionada. Emquanto isso, Pierre Lussan, que já se havia installado num dos quartos destinados aos hospedes alugados, ligava tambem o telephone para alguem que o interessava. Era Loulou, um farrapo de mulher com uns olhos de absintho e gestos de charleston. Pediu-lhe o rapaz, supplicante, que tomasse a sério a sua proposta de casamento que elle renovava agora! Loulou riu, do outro lado:

— Meu velho! isto é ridiculo! Puramente ridiculo! Então não comprehendes que eu não fui feita para a mediocridade? Tu és muito pobre, é forçoso dizel-o; o que ganhas, exhibindo a tua elegancia nos hoteis de luxo, não chegaria para comprar os meus lenços! E eu não sou mulher que se contente com pouco! Eu quero é nota!...

E desligou, desdenhosa e indifferente. Como se estivesse preparando para o grande jantar, Madeleine, que tinha no seu aposento um apparelho de radio portatil, ouvia por elle os nomes das pessoas que iam entrando, aos poucos, no grande salão do maravilhoso palace. Era um costume muito interessante que a gerencia do Splendide, ávida de supremacia, não tardára em adoptar. Da sala de jantar se irradiavam para todos os qurtos do hotel os nomes dos que chegavam para as elegantes refeições. E foi assim, que, emquanto, defronte do espelho, Madeleine dava um ultimo toque no gracioso penteado, ouviu ella a voz do "speaker" annunciar:

(Termina no fim do numero)

A ENTREVISTA

(THE PORT OF

Ruth King	Barbara Bedford
Buddy Larkins. .	Malcolm Mac Gregor
Katharine King	Natalie Kingston
A Sra. King	Hedda Hopper

Ao mesmo tempo que Cyrus King, advogado de fama, figura das mais acatadas nos meios juridicos, vivia inteiramente consagrado á sua actividade forense, sem jamais pensar que a familia podia precisar dos seus cuidados de pae, a Sra. King, solicitada sempre pelos seus multiplos afazeres sociaes, entregava-se incansavelmente á direcção das muitas sociedades de protecção ás moças desamparadas de que fazia parte e nem um só momento se lembrava que, antes de ser mulher e mulher elegante era mãe, mãe de duas meninas caprichosas, de duas meninas em cujo espirito as theorias modernas, alimentadas pelo abandono da educação, iam gerando os mais desastrosos resultados.

Dessas meninas uma, principalmente, — Ruth — vivia com a alma absorvida pelo redemoinho da vida de prazer que lhe proporcionavam a liberdade de que gosava e um noivo elegante que arranjára para matar as horas de ocio depois da aula de canto na egreja que a mãe lhe impunha como elemento indispensavel á sua educação de moça moderna.

Findo o sacrificio penoso da aula, passada a hora consagrada aos estudos e que decorria toda ella no jardim vasto da universidade, a pequena corria, levada pelo noivo, para os salões dos "dancings", onde ambos iam gosar as delicias da cadencia dos "foxs", os prazeres do "charleston" admiravelmente executado pelas orchestras modernas. Para Ruth a cadencia da musica era tudo.

Dansar, dansar infatigavelmente, era para o seu corpo o supremo prazer, uma vez que lhe faltavam ao espirito alegrias maiores.

Um dia, chamada madame King a fazer uma serie de conferencias em uma cidade distante, exilado o Sr. King no estudo de uma questão importante, encontrou-se Ruth em liberdade absoluta e deixou-se arrebatar, mais do que nunca, pelo desejo de gozar a vida. Encontrou se com o noivo ás cinco horas, depois da aula de canto e começou para elles uma serie de sensações que só devia terminar dois dias depois quando.

DAS CINCO

MISSING GIRL)

Cyrus King ....Geo. Irving
O Prefeito Municipal ..W. Standing
De Leon ....Charles Gerard
O Millionario ....Paul Nickolson
Mrs. Blaine ....Edith Yorke.

abandonada em um quarto de hotel, a moça se foi convencer de que tinha sido levada pela loucura á perda irremediavel. Nem um só momento lhe acudiu á mente a idéa de voltar para casa, confessar ao pae o erro e esperar um perdão que não devia faltar. Lembrou-se apenas de que o advogado era extremamente severo em questões de honra e, medrosa das consequencias, preferiu ir filiar-se á escola de dansas classicas de De Leon, um cavalheiro que desde havia muito a perseguia fascinado pela sua belleza.

Mas a escola de De Leon, longe de ser uma escola de dansa, era apenas o logar onde se iam supprir os millionarios admiradores de meninas incautas e Ruth lá foi, encontrar o millionario Wellington, um homem que já a conhecia desde o tempo em que a menina, fugida ás aulas da universidade, ia matar o tempo dansando ao som da orchestra do cabaret "Oasis".

—

Cedo, porém, quando de volta estiveram o Sr. e a Sra. King, a ausencia de Ruth produziu alarme e os dois, apavorados com a ignorancia em que estavam do paradeiro da filha, recorreram á policia que se lançou em pesquizas infrutiferas. Foi porém Buddy Larkins, o noivo, quem, arrependido do mal que havia feito, desejoso de reparar o erro, encontrou casualmente a noiva na escola de dansa de De Leon e procurou immediatamente afastal-a do perigo que corria.

Eram muitos, porém, os asseclas do director da escola e, corrido, espancado, o rapaz não viu outro recurso senão ir avisar os paes da joven, desejoso de chegar ainda a tempo para livral-a de um perigo imminente. Deante do Sr. King, Buddy confessou a sua falta, narrou tudo, insensivel ás accusações e ameaças que lhe eram feitas. O pae compreheideu o risco que corria, não só a honra do seu nome, mas tambem a honra e a vida de sua filha e, acompanhado da policia, invadiu o antro infame onde mais de uma infeliz tinha

(Termina no fim do numero)

De Hollywood para você...

POR L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Começar do principio...

Extra hoje, estrella amanhã.

No Cinema, os artistas de maior sucesso, vieram justamente das fileiras dos extras, e muitos delles, senão quasi todos, esperaram longo tempo antes de começarem a subir.

King Vidor já foi quasi tudo em Hollywood, muito antes de nos dar "The Big Parade". Foi "property boy", assistente de camera, electricista, chefe de camara, e dahi passou a director.

Lon Chaney eximio nas caracterizações, foi "property-man", e por muitos annos tratava do "make-up" dos artistas. John Gilbert é sabido, lutou muitas vezes como extra.

Eu me lembro bem dos seus primeiros papelzinhos na Triangle e Universal.

Edward Nugent tambem foi "prop" e suas idéas para motivos comicos tiraram-no daquelle logar. Foi William Haines que lhe deu chance no film "O Petulante". A maior parte daquellas pilherias, são delle.

Sahiu-se muito bem, mas sua ambição era ser artista e hoje, a M. G. M. o tem sob contracto, tendo já interpretado bons papeis em "Our Dancing Daughters" e "The Ballamy Trial".

James Murray, Olive Borden, Janet Gaynor, Marie Prevost, Gloria Swanson e muitos outros, começaram lá de baixo...

Agora foi a vez de um jovem chamado Ja-

JAMES FORD

L. S. MARINHO ENTREVISTOU RAMON NOVARRO...

mes Ford recentemente descoberto por Corinne Griffith que lhe arrancou das massas de extras do seu film "The Divine Lady".

E' por causa disto que muitos extras ainda permanecem no Cinema. A espera de que uma artista o descubra. Fiquem certos, esta é a idéa de muitos e neste grupo tenho conhecido muitos.

Mas, voltemos ao Ford.

Elle foi um extra, como os demais, que lutava andando de Studio em Studio para conseguir um dia de trabalho, cujo resultado serveria para o resto da semana.

Encontrei-o na First National para onde está contractado. Fui-lhe apresentado por um amigo. Muito distincto, muito cavalheiro. Entrou logo a conversar, contando-me suas peripecias, seus soffrimentos e sua alegria em ter vencido.

O amigo retirou-se e nós ficámos a sós.

Perguntei-lhe como tinha sido afinal a sua descoberta.

James pôz sua mão em meu hombro e disse: "Como succedeu Mr. Marinho? Eu lutava a procura de trabalho como extra, e vim parar aqui na First National por acaso.

"Quando filmavam "The Divine Lady" com Corinne Griffith, deram-me trabalho neste film, como marinheiro. Parece-me que Miss Griffith gostou de meu trabalho, já não quero dizer de minha pessoa, e em vez de extra, passei a fazer um papelzinho mais destacado, um "bit" como se diz na linguagem de Studio.

"E ficou nisto. Quando Miss Griffith começou a filmar "The Outcast" lembrou-se de mim, e deu-me uma parte, que veiu a ser minha salvação, pois d'agora em diante não terei que andar pelos "castings" a procura de um dia de trabalho e voltar para casa com os ouvidos cheios de "no".

"A parte foi boa, no entender da First National e assim, offereceram-me um contracto que assignei sem vacillar, sem pestanejar mesmo, pois vinha garantir, não sómente o meu pão, como o de minha mãe e o de minha irmã tambem.

James Ford não era muito alheio aos trabalhos de pelliculas.

(Termina no fim do numero)

Alla Nazimova vae ser a estrella de "A Modern Sapho", film fallado da Gotham.

Corinne Griffith vae fazer a sua estréa no dialogo com o film "Saturday's Children" da First National. Corinne fallando, que cousa horrivel deve ser!

H. M. Warner será o presidente da First National, com a fusão desta companhia com a Warner Bros, si bem que ambas continuem a trabalhar independentemente.

Wesley Ruggles vae dirigir Laura La Plante em "The Haunted Woman".

Ernst Lubitsch vae dirigir Emil Jannings numa comedia para a Paramount.

William Desmond vae falar no film de Monte Blue para a Warner, "No Defense".

ESTA AQUI E' NANCY CARROLL...

Torrente de chammas

(THE MICHIGAN KID)

Film da Universal, direcção de IRVIN WILLAT

Jimmy Rowan	CONRAD NAGEL
Rose Morris	RENÉE ADORÉE
Frank Hayward	LLOYD WHITLOCK
Hiram Morris	FRED ESMELTON
Scotty	ADOLPH MILAR
Jimmy, (menino)	MAURICE MURPHY
Rose (menina)	VIRGINIA GREY

Jimmy Rowan, o "Michigano" como o chamavam, era dono de uma casa de jogo em Alaska, durante o periodo em que a procura do ouro era mais intensa. Sendo muito bafejado da sorte, attribuia o facto a uma mascotte — uma moeda de ouro — que trazia pendurada na corrente do relogio. Rowan ficára riquissimo e pretendia vender o seu estabelecimento e regressar para Michigan, o torrão natal, onde esperava encontrar Rose Morris, sua namorada de infancia, e casar-se com ella. Desde o dia em que o pae da moça o chamara de vadio, dizendo que elle nunca prestaria para cousa alguma, Rowan sahira de Michigan e os namorados nunca mais se encontraram.

Rowan conservava, como preciosa reliquia, um recorte de jornal em que estava estampado o retrato de Rose, publicado por occasião da sua collação de grão. Appareceu um dia em Alaska, Frank Howard, encarregado de uma companhia de mineração, o qual perdia avultadas quantias ao jogo em casa de Rowan.

De uma feita, por falta de dinheiro, quiz empenhar o relogio na mão do gerente. Este consultou o dono da casa sobre a quantia que poderia emprestar pelo objecto e quando Rowan examinava-o para resolver, viu o retrato de Rose collado no interior da tampa. Mandou que Howard fosse á sua presença e perguntou-lhe de quem era o retrato; Howard respondeu que era da noiva. Rowan ordenou etão que lhe dessem dois montes de fichas a titulo de emprestimo, e estas não tardaram em fazer companhias ás outras. Em desespero de causa, Howard quiz furtar, ao jogo para resarciar os seus prejuizos, mas foi pilhado e, na contenda que se seguiu, Howard deu um tiro no carteador.

Surgiu então o dono da casa, que levou o culpado para o seu gabinete. Ahi elle confessou que agira daquella forma porque se sentia perdido por ter jogado o dinheiro da companhia e communicou ao Michigano que a sua noiva devia chegar no dia seguinte afim de casar-se com elle.

Durante o colloquio, apresentou-se o delegado para prender Howard e Rowan pediu ao delinquente, no intuito de tranquilisar Rose, que escrevesse um bilhete dizendo

(Termina no fim do numero)

Clara Bow

SE ELLA
VIESSE AO BRASIL
TOMAR BANHOS DE MAR.

O que se exhibe no Rio

ODEON

DEVE SER AMÔR (It Must Be Love) — First National — Producção de 1926 — (Prog. Serrador).

Film já um pouco velho, de Colleen Moore para a First National mas assim mesmo agradavel e que póde ser visto por todos, sem aborrecimento. A historia, fraquissima, é mais ou menos conhecida. Não é material sufficiente para a manufactura de uma comedia. O que vale é que Colleen é dona de uma personalidade tão rara que tem a faculdade de transformar em novos os assumptos mais explorados. E além delle desta vez apparece mais o extraordinario Jean Hersholt num magnifico papel. Asther Stone, Malcolm Mc Gregor, Dorothy Seastrom, Bodil Rosing, Cleve Moore, Mary Brian e Ray Haller compõem o resto do elenco. Alfred Green dirigiu a contento. Podem vêr. Vocês vão rir um pouco. Aliás, qualquer film de Colleen não precisa de recommendação, por peor que seja.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO

UH REPORTER DE SAIAS (Hot News) — Paramount — Producção de 1928.

Uma das melhores comedias de Bebe Daniels. E de um genero que está agradando plenamente agora, depois que Nick Stuart fez de "cameraman" em "Com a "Camera" ao Hombro". Bebe e Neil Hamilton são dous rivaes da "camera". Elles dous praticam toda a sorte de proezas para conseguirem os maiores furos. No fim trata-se de cinematographar um "Maharajah", que, já se sabe, é avêsso a isso.

E' uma comedia movimentadissima, com "gags" notaveis. A sequencia da dansa de apaches de Bebe e Neil é estupenda.

E' tão bôa como a dansa de Glenn Tryon e Patsy Ruth Miller em "Pé de Vento"

Desta vez vocês vão gostar de facto da linda Bebe Daniels. Já era tempo della apparecer numa comedia assim. Foi dirigida como todas as suas ultimas por Clarence Badger. Paul Lukas é o villão. Alfred Allen, Mario Carillo, Spec O'Donnell tomam parte.

Não é uma comedia fina, mas não a percam.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

GLORIA

METROPOLIS (Metropolis) — Ufa — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

"Metropolis" é um film grandioso como realização technica e como amostra do que se póde conseguir com o Cinema no reino da fantasia. E' um espectaculo majestoso, formidavel, imponente. E' um dos grandes triumphos da technica germanica. E' o ponto culminante do Cinema na sua parte material.

As scenas que apresenta são o resultado de numerosas pesquizas no terreno da mecanica. E' uma formidavel successão de aspectos do extremo materialismo, que dominará o mundo. Thea Von Harbou, autora da historia e do scenario, teve uma idéa gigantesca. Fritz Lang, seu marido, resolveu executal-a, elle o famoso director de "espectaculos cinematicos". Mas só o conseguiu em parte.

O thema do film é grande. Procura analysar as consequencias funestas do materialismo distribuidor. Focalisa o velho problema do "Capital" e do "Trabalho". Tudo é symbolico. A cidade cyclopica, o seu chefe, o jardim dos prazeres, os subterraneos, a machina motriz e o automato. Mas no final não se chega a uma conclusão. Fritz esqueceu-se da recommendação da esposa: "O coração deve ser o intermediario entre o pensamento e a acção". E entregou-se a demasiados cuidados technicos. Não soube provar o thema. Não conseguiu emocionar com as suas imagens...

SALLY O'NEILL NO "GRANDE ERRO"...

A sua direcção só se mostra grande, verdadeiramente, no final. Principalmente no que diz respeito á movimentação das massas. No mais, arranca de todo o elenco uma representação forçada, demasiadamente estylisada para agradar. Entretanto, merece os maiores applausos a sua intensa manifesta mas scenas insignificantes de dizer tudo em claros e escuros bem contrastados. Branco e preto.

"Metropolis" fará grande successo em qualquer parte. E' um espectaculo soberbo e grandioso. E dá uma visão do que será a cidade do futuro. Embora no mundo já existam cidades parecidas... A gente ás vezes chega até a pensar que se trata de uma cidade moderna, em vez de uma prophecia...

O elenco inclue Alfred Abel, Gustav Froelich, Brigitte Helm, Theodor Loos, Ruth Klein Rogge e outros, todos representando como gente estranha de um outro planeta.

Não percam o film. Preparem-se para assistir a um dos mais magnificos "espectaculos" que o Cinema já produziu.

Cotação 7 pontos. — P. V.

PATHE' PALACE

QUANDO UM HOMEM AMA (When a Man Loves) — Warner Bros. — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Este film chegou com um atrazo regular. Mas mesmo que fosse aqui exhibido immediatamente após a sua producção o resultado seria o mesmo. O seu successo financeiro seria da mesma fórma grande. E o successo artistico pouco daria que falar.

O film não é nem mesmo bom, como era de esperar. E' um grande fracasso. Só mesmo os admiradores de John Barrymore não o reconhecerão. Sim, porque, John é da especie de idolo que céga os seus "fans". Domina-os completamente. A ponto de o acharem assombroso quando é apenas ridiculo, viciado como está pela sua longa carreira no palco. E isso além de suas poses exaggeradas, que, ora parecem ser a consequencia de uma excessiva vaidade pelo seu celebrado perfil, ora dão a entender que si lhe fosse permittido gritaria a plenos pulmões. "Eu sou um grande artista!", como já fez notar um critico "yankee".

"Quando Um Homem Ama" é uma adaptação muito modificada e sobretudo americanisada de "Manon Lescaut". As primeiras partes, deixando-se de lado umas caretas horriveis e uma meia duzia de gestos "hamletianos" de John, são interessantes pelo encanto e seducção das scenas amorosas. Não são, entretanto, o que podiam ser.

Allan Crosland falhou em parte ahi tambem. Depois... o film torna-se exaggeradamente melodramatico. Começa a arrastar-se horrivelmente. E o final, então, do mais puro melodrama, faria o "climax" de qualquer film em séries, com John Barrymore a querer mostrar que os seus musculos ainda não enfraqueceram.

O film é longo e artificial. A atmosphera da época não foi captada inteiramente. Os ambientes deixam um tanto a desejar. Os typos estão mal escolhidos. Uns até provocam gargalhadas de tão ridiculos.

Allan Crosland dirigiu sem a menor consideração pelo rythmo e pelo "tempo". As menores scenas parecem falsas, não convencem. E as poucas fortes, como aquella em que elle, John, atira as moedas ao rosto de Dolores — imitação vulgar de "A Dama das Camelias" — chocam a ponto dos "fans" mais bem dispostos não se conterem.

Na sessão em que eu fui, na sequencia em que elle arranca as vestes sacerdotaes e a abraça, a platéa inteira estourou num immenso gargalhar. E' a phase mais ridicula do film.

O scenario é dos mais mal traçados. O estylo de narração é antigo. E o recorte dos caracteres é o mais imperfeito possivel.

John Barrymore tem um pessimo desempenho. Desta vez elle esgotou todo o seu vastissimo repertorio de caretas, de poses e de tiques, reunido em vinte annos de vida de palco. A sua interpretação é uma feia combinação de "Hyde", "Jekyll" e "D. Juan". Qual! desanimei! John Barrymore será o eterno artista de theatro. Emfim, agora é Lubitsch quem o está dirigindo...

Dolores Costello, coitadinha, é a mesma lindinha de sempre. Mas está completamente deslocada. Ella nunca poderia viver uma "Manon". Warner Oland é o peor villão do mundo. Sam De Grasse tem um trabalho bom. Stuart Holmes e Bertram Crashby estão simplesmente horriveis, detestaveis, pavorosos! Apparecem mais Tom Wilson, Marcelle Corday, Tom Santschi, Holmes Herbert e outros.

Ainda não sei qual a razão que leva os productores a filmarem romances tão conhecidos, convencionaes e fóra de moda. E principalmente quando não têm em quem confiar para dar a tarefa...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

DOUS FORASTEIROS EM PARIS (The Cohen and the Kellys in Paris) — Universal — Producção de Janeiro de 1928.

Acho que foi a Universal mesmo que iniciou a avalanche dos films de judeu versus irlandez nos Estados. Agora, o Cohen George Sidney e o Kelly que passou a ser o Farrell Mac Donald vão a Paris e os mesmos motivos de beijos e duellos são explorados. Não ha mesmo "gags" inéditos, mas o film é tão bem movimentado, dirigido com tal vivacidade e representado com tanta graça, que, como comedia, agrada bastante. Só a scena em que o George Sidney diz estar a espera dum bonde no quarto de Gertrude Astor vale o preço da entrada.

Vera Gordon e Kate Price fazem Mme. Cohen e Mme. Kelly respectivamente, já se sabe. Sue Carrol tambem apparece com um lindo pijama. Não percam. Depois, a Universal tornou-se mais sympathica ainda com a distribuição de "Braza Dormida".

Cotação: 7 pontos. — A. R.

— Passou em "reprise", o "Corcunda de "Notre Dame" da Universal".

A TORRENTE EM CHAMMAS (The Michigan Kid) — Universal — Producção de 1928.

Mais um forte melodrama entre as altas arvores de uma espessa floresta. Irvin Willat procurou dirigil-o de modo a fugir da banalidade dos films do genero. Mas não o conseguiu. A historia de Rex Beach pouco material continha. E além disso o scenario de Peter Milne é uma simples narrativa de factos communs no mais vulgar dos estylos. E o resultado é que o film sahiu extremamente convencional. Só se salvam mesmo os esforços de Irvin Willat em poucas scenas de emoções e de amor e os trabalhos de Conrad Nagel e Renée Adorée. Lloyd Whitlock, já se sabe, é o villão. Elle é que em algumas centenas de metros de celluloide ameaça engulir a pobrezinha da Renée Adorée. M

depois de um tremendo incendio numa floresta a cousa entra nos eixos, isto é, Conrad conquista o amôr de Renée, e o pobre Lloyd leva o diabo.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

DOUS AMANTES (Two Lovers) — United Artists — Producção de Agosto de 1928. — Film typico da dupla Banky-Colman.

Film de "costume" com conflicto amoroso. Passa-se no decimo setimo seculo. E' mais melodramatico do que romantico. Entretanto tem os seus precipitados de romance. São boas as scenas da noite de nupcias que é original porque não mostra a cerimonia. Passando a acção para scenas mais interessantes, e a outra do sobrado da hospedaria.

Ha intriga, alguma suspensão, tem boa direcção, mas é longa e o material é banal.

Vilma e Ronald beijam-se pelo ultima vez e Noah Beery tem um bom papel. Salientam-se tambem, Helene Jeromy Eddy e Virginia Bradford. O film não é forte, mas agrada aos admiradores do lindo par que se despede com este film.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

O JARDIM DO EDEN (The Garden of Eden) — United Artists — Producção de 1928.

Corinne Griffith quiz tentar a grande aventura. Pretendeu produzir os seus proprios films. E este foi o primeiro.

Como marco inicial de uma nova éra não é nada promissor. Pois si de um lado é uma comedia fina, bem imaginada, magnificamente bem scenarizada por Haus Kraly e bem dirigida por Lewis Milestone, por outro apresenta um defeito — o de ter nos papeis principaes dous artistas completamente descollocados: Corinne e Charles Ray.

Ambos trabalham bem, mas não são exactamente os typos requeridos. Não chega a ser um defeito gravissimo, comtudo...

Mas não se impressionem por isso. O film está bem contado, tem drama, tem comedia, é muito bem representado, desenvolve-se dentro de luxuosissimos interiores e tem scenas de regalar os olhos mais duros.

Não reparem no Monte Carlo que apparece. Vejam antes os trabalhos de Corinne, Charles, Louise Dresser, Lowell Sherman, Maude George e Edward Martindel.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

LYRICO

OS INCENDIARIOS DA EUROPA (Prog. Kauffmann).

Este film, mutilado como foi pela censura, só tem a qualidade de apresentar, em reproducções mais ou menos exactas, varios episodios historicos da revolução russa, taes como, a morte de Rasputini, o fuzilamento do Czar, etc. E tudo soffrivelmente ligado por um "plot" delgadissimo.

Os letreiros, no entanto, estragam o que de bom existe. A's vezes são tantos que a gente desanima de tornar a vêr imagens. A representação é bôa, a photographia é nitida e os ambientes são mais ou menos convincentes. Max Neulfeld, que faz o "Rasputini", foi tambem o director.

O seu trabalho directorial é superior...

Renate Renée, que tambem revive uma figura historica, é uma mulher formosissima. O elenco inclue ainda Heugen Neufeld, Herz Hanus, Robert Valberg, Victor Kut-chera, Albert Neine, Eugene Dumont, Norma Egsdorf, Charlotte Ander e Nans Mover.

Escutem aqui, não acreditem naquella historia dos 8 milhões de dollares. Nunca um film custou tanto! Nem mesmo na Hespanha...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

COMO EXPLICAR AO MEU FILHO? — (Prog. Kauffmann).

Mais um film da nova invasão de "scientificos". Para começar, a pergunta que lhe serve de titulo fica sem resposta. Não explica nada, absolutamente nada do que promettem os annuncios. Sim, porque si o film é para ensinar aos paes como explicar aos filhos certas cousas, o objectivo não foi attingido, pela razão muito simples de nada ensinar nesse sentido. Ha umas lições, é verdade, mas, para quem? Para os paes? Só póde ser para elles, porque os menores não pódem vêr o film por determinação da policia...

E' uma producção horrivel, detestavel e velhissima. Os "canhões" que apparecem nos papeis de mais importancia apresentam-se á moda de 1910.

Sabem de uma cousa? Não percam tempo! O film é pavoroso! Não é mais que uma outra exploração muito baixa, sob o rotulo de film scientifico.

P. V.

CENTRAL

UM MARIDO EM APUROS (The Chaser) — First National J Producção de 1928. — (Prog. M. G. M.

Não sei o que é que ha com Harry Langdon. Deve ter havido qualquer cousa de muito grave na sua vida. Só assim se explica razoavelmente elle ter produzido um film como este, depois de por algum tempo ter dado aos "fans" a esperanca de verem surgir uma nova e genial personalidade na comedia universal.

E' um film quasi idiota. Não o é inteiramente porque os seus poucos e fracos "gags" estão mais ou menos bem ligados por um fiozinho de "plot", que consegue dar unidade as conjuncto e manter um certo interesse. O proprio Harry Langdon dirigiu este film. Gladys Mc Connell consegue algum interesse com o seu encanto, doce e candido. E' verdade, apparecem tambem umas lindas pequenas em roupas de banho...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O GRANDE ERRO (Mad Hour) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Eu esperava muito mais deste film. Francamente. Um romance sobre os erros da mocidade de hoje concebido por Elinor Glyn. Mais Sally O'Neil e Alice White nos dous principaes papeis femininos. E ainda um scenario de Tom Geraghty, que, afinal de contas, é um bom scenarista, e uma direcção de Joseph C. Boyle elemento promissor.

Enganei-me, entretanto. Os jovens, que apparecem no film são as conhecidas figuras dos chamados films de "jazz" — falsos, irreaes. Mas o peor é a trilha do "plot". Começa como romance de loucuras de moças, de repente envereda pelo romance de criminosos e acaba numa tragedia tremenda e com a pobre Sally O'Neil atirando-se num automovel em disparada por um despenhadeiro abaixo. Em resumo, o film serve apenas para passar o tempo. A sua trama é artificial, mecanica. Nem mesmo Alice e Sally conseguem tirar essa impressão Larry Kent. Donald Reed, Lowell Sherman, Norman Trevor, Tully Marshall, Margaret Livingston e Kate Price estão abandonados.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

BEBE EM "REPORTER DE SAIAS"

OUTROS CINEMAS

UMA MULHER E TANTO (West Of Broadway) — Producers Dist. Corp. — (Ag. Paramount).

Priscilla Dean não é mais aquella da "Virgem de Stambul", "Ladrões de Luvas de Pelica", etc.

O film é uma historia simples passada no oéste americano. Parece assim um film de Fred Humes e Priscilla apenas parece a "leading-woman". Arnold Gray, o heroe, está fraco. Walter Long salienta-se.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

MÃOS PARA O ALTO (Put'Em Up) — Universal — Producção de 1928.

Fred Humes, Gloria Grey, a dupla Pee Wee-Corbett, Harry Semels como villão, etc. etc. Film para o Juquinha.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

UM REDOBRADO PERIGOSO (Doubling With Danger) — F. B. O. — (Matarazzo).

Richard Talmadge em mais um film desses fracos que já o anniquillaram. Ena Gregory é a pequena.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

CAVALLEIRO DO DESERTO (The Little Buckaroo) — F. B. O. — (Matarazzo).

Mais um film do pequeno cowboy Buzz Barton. A mesma lenga-lenga de sempre. Kenneth Mac Donald trabalha mais. Peggy Shaw apparece.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

O NAVIO DA MORTE (The Cruise Of The Hellion) — Rayart — (Matarazzo).

Uma dessas batidas historias maritimas sem faltar o Tom Santschi como commandante. Edna Murphy, Sheldon Lewis, Cecilia Evans, Donald Keith e Francis Ford apparecem.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

UM HEROE DE ENCOMMENDA (A Made To Order Hero) — Universal — Producção de 1928.

Ted Wells mais um cow-boy. No genero, o film não é dos peores. A dupla Pee Wee Holmes-Ben Corbett toma parte. Margery Bonner é bonitinha. Para os apreciadores.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

O CALICE DE VENENO (Youth For Sale) — C. C. Burr Prod. — (Rialto).

Um assumpto mal aproveitado. Technica antiga. A estrella ainda é May Allison. Sigurd Holmquist, Rchard Bennett e Charles Mack, muito deslocados, tomam parte. Direcção de W. C. Cabanne.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

Jackie Coogan diz que o seu pae foi o seu "anjo". Todo o mundo sabe como Charles Chaplin viu o pequeno Jackie dansando com seu pae num acto de variedades e deu-lhe o primeiro papel no Cinema como heroe da comedia "The Kid"; Jackie diz que foi a paciencia do seu pae ensinando-lhe a dansar e interpretar David Marfield, que realmente levou-o a carreira cinematographica. Dansando e representando tão bem aquelle acto, foi essa a causa porque Chaplin o descobriu.

Adolphe Menjou negou falar nos films. Diz elle que só trabalhará em films silenciosos. O seu contracto com a Paramount terminará em Maio e Menjou tenciona trabalhar na Europa.

Marshall Neilan vae dirigir 3 films na Inglaterra. Elle que jurou nunca mais volveria a Europa para trabalhar...

DE SÃO PAULO

(DE O M. CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

O mundo vira e a lusitana róda. E si nós estivermos, de facto dispostos a observar tudo de interessante, comico ou dramatico, que se nos depare á vista, não é necessario termos qualidades de psychologo para apprehendermos umas cousinhas bem interessantes.

Por exemplo. Um individuo não sabe siquer sommar. Zás! Quer, porque quer construir um martinelli. Outro exemplo. Um sujeito nem sabe lêr. Mas quer ser advogado competentissimo. Mais um exemplo. O sujeito que faz gritarias nas esquinas e que todos chamam camelot. Acaba, já se sabe, leader dos partidos oposicionistas do paiz... E isto, fóra, já se sabe, do meio cinematographico. Apenas para observarmos typos curiosos e para os trazermos á luz da vida, talvez, dentro de uma continuidade. Agora, se quizermos, então, estudar certos typos da nossa filmagem...

E notem que eu não sou Pedro Lima... Este meu collega, não dá uma folga nessa gente. Alguns delles, coitados, contando com a molleza do coração dos outros redactores ou chronistas — como succedeu commigo, certa vez, choram mostram-se tristes, pesarosos. Que a revista os prejudicou immensamente. Que elles são honestos. Que querem fazer cousa digna. E pedem que a gente interceda por uma rectificação. Naturalmente o coração se commove. Toma-se de uma folha de papel, explica-se a situação e faz-se o pedido. Tres correios depois, a resposta. "Não é possivel. Você ainda não conhece esse pessoal". E, francamente, a gente chega a pensar que o Pedro Lima é dura demais... Mas dias adeante, novas conversas com o bem intencionado, choradeiras, cantatas em ré maior, em bemól e sustenido, papel de rintintin na bolsa da gente... E a confirmação mais do que exacta de que se trata de piratas. E segue mais uma carta: — louvando os conhecimentos do meio que o sonhador do Cinema Brasileiro tem!!!

Isto quando á gente aguia. Agora, vamos focalizar outro ambiente. O de pessoal productor. Vê-se, claramente, que alguns estão em franca actividade. Outros, ao contrario, acompanhando-se a secção de Cinema Brasileiro, vê-se que estão tomando tempo dos incautos e acima de tudo, dinheiro. E, ainda outros, só ficam em promessas de grandes coisas.

E ha, por fim, a turma que trabalha mas que não produz nada de util para o Cinema Brasileiro. Antes, deprime-o pela immoralidade flagrante dos seus emprehendimentos. E á este grupo eu chamo de parasitas do Cinema Nacional. O que produzem, são verdadeiros epitaphos para as outras producções sinceras.

A Iris Film, até gora, só tinha apresentado "Vicio e Belleza". Este film exhibiu-se depois dos espectaculos, como "film scientifico". Vá lá! E' um genero positivamente para fazer dinheiro. Mas ainda tem uma razão de ser. E "Vicio e Belleza", diga-se, tinha uma historiazinha razoavel e um fundo moral soffrivel. Não era revoltante como "Morphina". E a gente ficou esperando que, depois do film, com o dinheiro ganho, sahisse um film de enredo. Uma historia que poderia ser ingenua, até, mas que não fosse para depois dos espectaculos... E esperou-se. Esperou-se. Nunca mais se ouviu falar em Iris Film. Ninguem mais lembrava da sua existencia. E parece que o dinheiro de "Vicio e Belleza" já se tinha acabado... Eis quando os jornaes começam a rufar os tambores da indignação contra a monstruosidade de um crime que um monstro (não é Lon Chaney!) commettera contra a sua indefesa esposa e victima. (Não é Mary Carr!) 15 dias depois, si tanto, já apparecia a "canção do crime da mala". Eu sabia que mais dias, menos dias, teriamos o romance, nas portas dos engraxates. Isto não tinha duvida. Com lagrimas nos olhos, até, quanta carmella, por ahi, não tem cantado a tal modinha...

Mas o que eu não esperava, com certeza, é que fossem utilisar objectivas para reproduzir o crime e nem que fosse o meu idolatrado Cinema vehiculo para se refazer o morbido.

Infelizmente eu me enganei. Um dia appareceram, nos jornaes, dois annuncios simultaneos. Um da Mundial Film. Outro da Iris. Annunciavam o mesmo film. "O Crime da Mala". E, no dia seguinte, um aviso da Iris, já punha o pessoal ao corrente de que se tratava de um assalto ao bem alheio, o que a Mundial estava fazendo...

Depois, lindamente, o "Estado" rompeu fogo contra o film. E eu, nada fazia sinão desejar que, de facto, a censura não deixasse o film ser exhibido.

E a primeira exhibição foi suspensa. Travou-se polemica entre o censor e o referido jornal. Mas, afinal, por causa do letreiro do film "a policia de São Paulo é a melhor da America do Sul", exhibiu-se o film...

E no Triangulo, ainda por cima! Quando se trata de films assim, estes nossas exhibidores não acham defeito nos films brasileiros...

Fiz como o sujeito que compra um bilhete de loteria. Vae conferir o numero premiado. 6, está. 5, está. 4, está!!! 2, está!!! Padre Nosso, Ave-Maria! Dáe-me a sorte!!! Falta um só!

SUE CAROL APPARECE EM "FORASTEIROS EM PARIS"

Um sozinho! 6... Oh azar!!! não está! Está um 9... Vae vêr que o 6 brigou com algum numero, levou um socco e virou de cabeça para baixo..., E os passos arrastados indicam, sempre, desanimo profundo...

Fui... Agora, quando acontece alguma coisa, eu já não faço mais promessa de ir a Penha. Eu prometto que vou ao Triangulo...

Dei 3$000 á Zazu Pitts da bilheteria. Passei pelos porteiros. E quando passei pelo humbral da porta, sob aquelle reposteiro que foi a causa da grippe hespanhola se declarar pelo muudo todo, eu ia vencido, derrubado, como Richard Barthelmess á caminho da forca...

"Por Culpa Alheia", foi o complemento. E dizer-se que foi a Paramount que commetteu a gaffe de importar drogas dessas!. A Paramount... que já nos trouxe a Metro, os primeiros Metro Goldwyn. Isto é film que até o E D C era capaz de regeitar...

E, naturalmente, emquanto passava pela téla a historia do Creighton Hale que casava com a Lois Boyd e depois suspeitava da amizade do Wyndham Standing, eu pensava em outras cousas.

Que nos Estados Unidos não fazem "Crimes de Mala" mas, com todos os recursos, films bem ruinzinhos!...

E ainda tive uma boa alternativa para a Iris. Como annunciavam que se tratava de um film que poria em evidencia "a alma do artista brasileiro e a technica da Iris", eu cuidei que se tratasse, mesmo, de um film ao menos bem feito, technicamente, para tirar a má impressão do thema horrivel que escolheram, dentro de milhares de coisas brasileiras, lindas, que poderiam ter escolhido. Neste particular, ao menos, Rossi tem um grande valor. Nunca cuidou de filmar assumptos de cadastro policial e nem bandalheiras disfarçadas em film moralista...

E esperei com certa curiosidade o film. Abominando a idéa pouco sã de escolherem um tal thema. Detestando a idéa de apanhar um film só por causa de um successo de bilheteria quasi garantido... Mas eu tinha uma pequenina esperança na technica. Que fossem mostrar as bellezas de São Paulo, como annunciavam. Mas que o fizessem razoavelmente.

E veio o film. E' um film mal feito. Tem defeitos pavorosos. Tenta apresentar São Paulo. Por isso, pessimamente, sem motivo justo, sem razão, focalizam o predio Martinelli pela esquerda, pela direita, pelo alto, de baixo, de longe, de perto. Exploram todos os angulos possiveis. Como si a belleza de São Paulo se resuma, toda, nesse predio... Depois, o Museu Telegrapho. Apanham um angulo de machina do Ypiranga. A Estação da Luz. O edificio do no Viaducto, angulo horrivel, diga-se. E nem sei como não foram até ao Butantan...

Está mal feito. Não ha logica no narrar dos factos. Si eu falar aqui, então, que não ha unidade de acção, unidade de tempo, rirão aquelles que dizem que escrevemos isto por snobismo (e affirmam isso porque não entendem nada disto) e teriam ataques o director e o "scenarista" da Iris...

A machina, ao inicio, tenta acompanhar a ascensão do automovel, em certo trecho do alto da serra. Mas o faz aos soccos, horrivelmente. Depois, a maquillagem dos artistas é pavorosa. Os effeitos de luz são medonhos. Ha, naquella scena no botequim italiano, um sujeito que faz o papel de um tal Icco, que maquillou o rosto e esqueceu-se do pescoço que apparece negro. Triste figura de pierrot de quarta-feira de cinzas encostado no portão da companhia Brahma, no Bom Retiro... E para rir, apesar de ser o inicio do "climax", ha aquella scena em que Antonio Sorrentino estrangula Amanda Leilop. E quando elle se ergue de sobre o corpo da victima, está com a roupa toda branca da "caiação" que deram no corpo da coitada da Amanda Leilop...

Ha uma scena, no parque da Avenida Paulista, que é revoltante. Nada significa e é nojenta, até. E' aquella deante da estatua de "Venus".

Antonio Sorrentino, que vi em frente ao Triangulo, lambendo sorvete e se exhibindo ao lado dos pavorosos stills; não devia figurar mais em films assim. Sorrentino, não é grande artista, mas afinal teve um começo tão bonito e cercado de tanta sympathia em "Hei de Vencer"... titulo aliás escolhido por Luiz de Barros como revolta aos que duvidavam do nosso Cinema... para depois abandonal-o...

Amanda Leilop... Volte para o seu atelier de costura, sim, Amanda?

E quizeram, apresentando a victima quasi núa, na cama, quando é estrangulada, arrastar a multidão que vae atraz de immoralidades...

Agora, a scena do decepamento das pernas foi... decepada pela censura. Vê-se o Sorrentino collocando Amanda dentro da mala. Depois tenta fechar. Vê que não é possivel. Então toma de uma navalha e... já se o vê fechando a mala, com as mãos ensanguentadas.

E contaram-me, com visos de verdade, que, neste pedaço, o Matadouro tinha papel importantissimo e que o capital empregado no film, fôra quasi todo empatado em... carnes!...

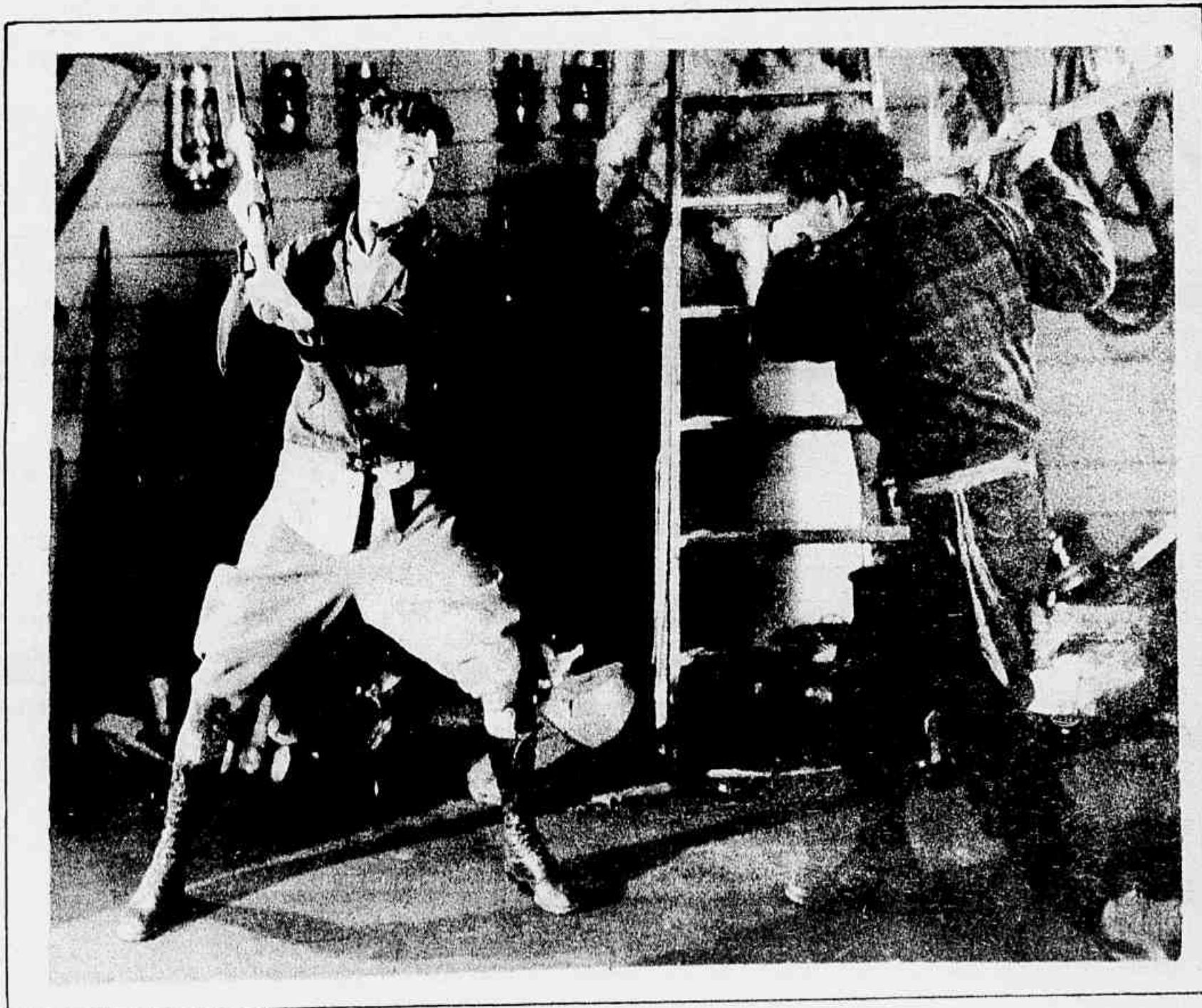
Não é impressionante. Não tem suspensão alguma. E' tolo. Ridiculo. Mal feito. O pessoal ria, no Triangulo...

Rogo aos amigos do bom Cinema que fujam deste film. Foi exhibido só no Triangulo.

Foi um verdadeiro finados para as Empresas Reunidas... Pesames sinceros! E só tenho, pena do interior todo que, com certeza, não escapa mesmo desta exploração... Agora, ninguem quiz prender o film na prateleira, como prenderam "Quando ellas querem", "O Dever de Amar" e "Esposo do Solteiro"...

O pessoal que frequenta o Triangulo, agora, é optimo. Por causa delles eu ainda vou convidar o Ben Hecht para vir ao Brasil. Levo-o ao Triangulo. E quando elle chegar ao coração do Cinema, terá uma historia para o Jules Furthman continuar e para o George Bancroft, Fred Kohler, William Powell, Jck Perrick, Jack Curtiss, Bull Montana interpretarem...

Depois falarei da edição da Mundial, em que está mettido o Madrigrano.

A ACTRIZ foi o melhor film da semana. Delicado, fino, cheio de subtilezas e mordacidade. Film suave que toca a alma da gente. E Norma Shearer está tão encantadora, tão encantadora... que a gente esquece, por longos minutos, da existencia de Clara Bow, Joan Crawford... O seu desempenho é perfeito. Estupendo! Vivaz, comico, sentimental, dramatico. Norma chora de commover a gente! E que pêna eu tenho de a vêr chorando! Aquelles olhos não foram feitos para lagrimas. Eu tenho uma vontade de beijar aquelles olhos... E o sorriso? Se a gente o conseguisse prender e pôr numa gaiola para que elle nos alegrasse a vida toda... O modo de beijar? Irving Thalberg é um felizardo. E, afinal, Norma Shearer é um poema. Quem gosta de versos póde vêr Norma Shearer em qualquer film. Ella é encantadora. De uma meiguice que nos faz correr um friozinho pela espinha. Simplesmente adoravel! E para felicidade sua, foi Sidney Franklin que dirigiu este film. E soube fazel-o com rara pericia. Com suavidade. E não é nada de admirar. Sidney é um colosso nesse negocio de films que têm crinolinas e saias balão.

Owen Moore em seguida. O seu papel é inferior ao de Ralph Forbes. Mas elle é um artista que, na sua especialidade, que é esta, sabe fazer de um "bit" um assombro. E o papel delle é o de nós todos: ter inveja de Ralph Forbes e amar Norma Shearer em silencio.

Aquelle angulo com a garrafa de vinho em primeiro plano... Não gostei de O. P. Heggie. Mas ri com o Cyril Chadwick.

Vejam sem susto.

O VALLE DOS GIGANTES (The Valley of the Giants) — F. N. P. — Producção 1927.

Wallace Reid, Grace Darmond e Noah Beery fizeram, ha annos, os papeis de Milton Sills, Dorys Kenyon e Paul Hurst, neste film. Não me lembro bem se foi um dos melhores films de Wallace. Mas posso garantir que é um dos melhores de Milton Sills. E' bem bom, mesmo. Mas é um film rude. Brutal, mesmo, em certas sequencias. Charles Brabin soube dirigir magnificamente. Deu um toque de novidade em todas as cousas corriqueiras do thema.

Quem gostar de films violentos, cheio de brigas, trens em disparada por desfiladeiros, mais pancadaria, e, por fim, a victoria da companhia de madeira do George Fawcett sobre a do Charles Sellon, seu concurrente desleal, deve vêr. Sim, porque só as lutas do Milton Sills com o Paul Hurst, valem dois milhões. E esse Milton, que, encasacado é de elegancia bastante duvidosa, sem collarinho, sujo, dando pancada, é um bicho!

Paul Hurst, então, é o melhor do film. Faz um typo tão repellente, tão nojento, que é um primor de interpretação. A luta final, por causa da metralhadora, é bôa.

(Termina no fim do numero)

SCENA DO FILM "O VALLE DOS GIGANTES

PAULINE FREDERICK VOLTOU E AQUI ESTA' ELLA NO STUDIO ENTRE AL. JOLSON E BERT LYTELL.

CHARLES CHAPLIN FOI JOGAR "PING-PONG" NA CASA DE BEBE DANIELS.

O desenvolvimento do CINEMA de amadores no nosso Paiz

(FIM)

...mentos de parte da Kodak Brasileira Ltda., que é justamente a representante aqui no Brasil do Cine-Kodak (a camara) e do Kodascope (o projector). Entremos em detalhes mais minuciosos a respeito dessas duas camaras, mais facilmente encontradas aqui no Brasil, visto que a Q. R. S., apesar do que se tem dito, ainda não installou a sua agencia no Rio, e a Filmo só mesmo encommendando em Chicago, Illinois.

O conjunto Pathé Baby exige de parte do amador: uma camara, automatica ou não, um projector, tambem automatico ou não, uma téla até cinco metros de largura, tamanho normal, uma prensa para collagem dos films, colla, lampadas para a lanterna, um "babycolor" cuja utilidade explicarei mais adeante, uma caixa para a conservação do apparelho, e "pastilhas", cuja utilidade vou tambem fazer notar.

A camara, si fôr automatica não exige o tripé. Dá-se corda no motor de molas, uma especie de apparelho de relojoaria, visa-se o assumpto a ser cinematographado, aperta-se a mola e está tudo prompto. Mas eu aconselho sempre a camara sem motor; com a camara sem motor, o amador de cinematographia vae se acostumando mais a voltar a manivella com regularidade, a usar a camara manual com autoridade, a saber medir o tempo de uma "shot" ou "tomada de vista". A camara manual vem dentro de uma caixa que inclue o necessario tripé. Deveria aqui incluir algumas linhas sobre a questão fundamental das lentes, mas prefiro deixar isso para mais tarde, começando pelo geral, para depois particularizar.

A téla é um tecido de linho muito grosso, coberto de aluminio; é bem acabada e póde ser estendida sobre um quadro fornecido com ella; é bastante luminosa e fornece uma projecção muito agradavel á vista.

Quanto ao projector, que é justamente o mais importante e o melhor que a casa apresenta, esse é, quando automatico, fornecido com um motor silencioso que póde ser ligado ou retirado do projector á vontade. O conjunto das lentes, que attingem o numero de sete, fóra o condensador, nesse projector a que me refiro, é interno e não recebe poeira nem se suja de oleo.

Qualquer corrente de luz póde fornecer a força e a luz; uma para o motor, outra para a lanterna, illuminada á incandescencia; o condensador, que é, para os que não conhecem muito bem essa terminologia, uma lente (tenham a bondade de recorrer a um compendio de Physica) plano-convexa, com a face convexa voltada para a janella do projector onde desfila o film que deve ser projectado, e com a face plana voltada para o interior da lanterna. Eis o caminho que os raios de luz seguem, ao serem produzidos pelos fios incandescidos da lampada: sendo o fóco luminoso situado justamente no fóco de uma parabola (queiram voltar a consultar as paginas de um manual de physica) e sendo essa parabola representada pelo espelho chamado justamente parabolico, e que fica por traz da lampada, os raios de luz, que foram produzidos em todas as direcções, convertem-se, por reflexão, em um feixe de raios luminosos que se apresentam como um corpo parabolico (neste ponto o nosso estudo cinematographico liga-se á Geometria no Espaço), mas um corpo que se detem em face do plano do condensador. Ahi, os fachos luminosos são torcidos por um effeito de Optica, devido á face convexa desse mesmo condensador, indo portanto os fachos de luz espalhar-se sobre a superficie da pellicula.

Sobre colla, prensa, lampadas (cuja intensidade luminosa póde ser levantada ou diminuida por meio de um rheostato), e caixa para conservação seria inutil deter-me. Mas é preciso dizer que esse "babycolor" ao qual me referi é um colorador que tinge em côres a projecção, porque o film não é "virado", como se diz, ou por outra, não apresenta colorações, como esses films "standards" e mesmo como o film Eastman Kodak de 16 millimetros.

E quanto ás pastilhas, essas são pequenissimos trechos de pellicula que, de fórma circular, um ou dois millimetros de diametro, apresentam no centro uma perfuração. Esse circulozinho é para ser collocado em cima da perfuração rasgada pela machina.

. . . .

Falemos agora do Cine-Kodak.

A camara apresenta tres visores um para primeiros-planos, com espelho, como nas camaras photographicas Kodak, outro para meios-planos, telescopicos, e outro emfim para panoramas, tambem telescopico. A focalização é dada por approximação ou afastamento das lentes, como na camara Pathé Baby, e um diaphragma regula a introducção de luz, conforme a intensidade de luminosidade. Um quadro fornece conselhos que não têm sentido algum para o Brasil. A respeito disso, tenciono falar algum dia mais descansadamente. A camara é completamente automatica. Calca-se o botão e a "tomada" está feita; carrega-se não com magazines, como a Pathé Baby, mas com rolos protegidos, á luz do sol, em pleno dia, com uma pellicula de 16 millimetros, em rolos de vinte metros, mais ou menos, usando-se um processo muito semelhante ao mesmo processo Kodak para camaras photographicas. Ha até o mesmo papel vermelho, duplo, que protege a pellicula.

A téla é tambem um tecido coberto de aluminio, mas não tão bem acabada quanto á téla Pathé-Baby. A projecção é muito fixa e não fatiga a vista de modo algum.

Agora, deixem-me falar sobre o Kodascope, que é o projector.

Esse é inteiramente automatico, como o Cine-Kodak, e não é de todo máo; porém, não sei porque, não me agrada. Eu, si tanto o Pathé Baby como o Cine Kodak usasse o projector do mesmo tamanho, aconselharia ao amador que usasse o projector do primeiro com a camara do segundo; porque, apesar de ser automatica (outra condição que não me agrada) eu reconheço certas superioridades na camara Cine-Kodak. O systema de bobinas do Kodascope é o mesmo que o de qualquer projector Gaumont, por exemplo, porque o Gaumont não encerra as bobinas dentro de magazines, como os Simplex, Powers, Saxonia, etc. Os films já são fornecidos enrolados em bobinas proprias, dentro de caixas de metal, como no commercio industrial cinematographico usual.

Sómente tres accessorios são requeridos para o Kodascope: uma enroladeira, uma prensa, com a competente colla, e algumas lampadas sobresalentes, porque o systema de illuminação tambem é incandescente.

Tanto o Kodak como o Pathé possuem livrarias de films que pódem ser alugados ou comprados pelo amador. Eu, por exemplo, gosto de me deliciar com a revisão, em casa, de "Malditos Homens" de Norma Talmadge (Lembram-se? Foi exhibido na quinta-feira, 28 de Agosto de 1919 no extincto Cine-Palais) de "Os Classicos Vadios" de Carlito, de comedias de Charley Chase e Viola Richards, e de uma infinidade de films que só quem possue os catalogos da kodascope, que pódem ser adquiridos por 25 cents, na Kodak Brasileira, e os catalogos da Pathé que pódem ser obtidos na casa do mesmo nome, póde calcular.

A "Kodak Library" possue filiaes em Melbourne, Londres e Buenos Aires, mas ainda não installou a sua filial aqui no Rio para o aluguel dos seus films. Por isso, o Cine-Kodak é pouco procurado, visto como só offerece aos seus compradores a camara sem uma programmação que possa ser adquirida ou alugada.

. . . .

Mas quem quer ser amador deve ter noções. Não é apenas calcando uma móla ou vol-

tando uma manivella que se obtem o titulo de amador. E' preciso, eu já o disse, saber o que é luz, quaes os effeitos que pódem ser obtidos, effeitos que nem todo mundo póde imaginar de relance.

Para chegar-se a um estudo mais minucioso do assumpto, é preciso começar-se pela Photographia e acabar-se pela Musica; para alguem ter um bom inicio nesse estudo tão interessante, seria esplendido começar com uma camara photographica, como todo mundo começa. A pratica concedida pela photographia é uma força tão grande, de tanto auxilio para a cinematographia de amadores, que só falando mais detalhadamente sobre o assumpto se póde comprehender bem a força do que eu digo.

Na America do Norte, no Estado de Illinois, fundou-se ha pouco um club denominado o "Better Pictures Club", ou seja o club de films melhores, sem grandes pretenções, mas que apresenta, na ficha que todo socio deve subscrever, uma nota curiosissima sobre o assumpto. Elle divide a ficha em uma parte que é o interrogatorio a respeito da individualidade do socio, e em um appenso que é uma sorte de questionario. Esse questionario é dividido em algumas perguntas, indagando do socio qual deve ser a sua aptidão, dentro do Cinema de amadores; e divide então as actividades do Cinema de amadores em doze classes, a saber:

Interpretação, Photographia, Illuminação, Scenarização, Direcção, Vestiario, Titulagem, Edição, Maquillagem, Montagem, Publicidade e Locação.

Conforme se vê, essa divisão é até muito racional. Voltarei ainda para tocar em cada um desses doze assumptos, no que concerne á cinematographia de amadores, mas em cada um de per si.

Marido de mentira

(F I M)

— O Marquez de Cerisey acompanhado de uma dama.

Madeleine desceu as escadas, furiosa.

E, dirigindo-se ao "maitre d'hotel", pediu-lhe uma mesa no plano elevado do singular salão, de onde pudesse ella tudo abranger com a vista, e fiscalisar, assim, melhor o seu infidelissimo noivo.

Mal se sentára, indignada e sósinha, á mesa dirigiu-se a ella o garçon, que, affavelmente, pediu-lhe permissão para que ali se sentasse o senhor Pierre Lussan, que não lograra alcançar nem mais um logar no salão repleto. Madeleiné encarou o intruso a principio com certa severidade. Mas, no decorrer do jantar, era natural que acabassem por se falar. Pierre parecia muito distrahido e indifferente. Mas, preso pouco a pouco pela sympathia e vivacidade da graciosa francesinha, acabou por lhe fazer até considerações sobre a infidelidade das mulheres! Pois não acabara elle de vêr, ali, naquelle mesmo salão, numa mesa mais abaixo, a sua Loulou, jantando alegremente em colloquio com um velhote perto dos setenta?

E nas phrases mal humoradas do joven "dandy", todas as mulheres pagavam a infidelidade corriqueira daquelle banal tiquinho de mulher. Mas Madeleine ergueu a cabeça energicamente! Não, não eram todas assim! E poz-se a defender o seu sexo, ao mesmo tempo que atacava os homens, culpando-os de ingratos, infieis e até estupidos! Despejava a sua alma amargurada em phrases calorosas de mulher intelligente. Pierre ouviu encantado. Falaram mais. Tinhám mais ou menos as mesmas opiniões sobre o sexo opposto. Comprehenderam-se. E acabaram por resolver que se casariam afim de chamar á razão, por este meio, os seus respectivos namorados.

— Fica resolvido assim: um casamento-negocio. Juntos, tentaremos rehaver nossos queridos infieis. Depois, então, divorciaremos.

E assim se fez.

Mas, quando, depois de algum tempo de casados, o Marquez voltou a repetir as suas phrases inflammadas a Madeleine, Pierre sentiu impetos de atiral-o pela janella. A raiva ciumenta de Madeleine não foi menor quando Loulou voltou, um dia, á procura do "seu queridinho", que, lhe haviam dito, acabara de herdar de uma parenta rica, ficando assim millionario pela terceira vez!...

Prompto! Ali estavam os dois noivos infieis, recapturados e vencidos! E agora? Pierre e Madeleine olharam-se sem coragem, emquanto Loulou e o Marquez esperavam na sala contigua pelas "unicas paixões de suas vidas"... Mas Madeleine sorriu. E Pierre tambem.

MAXIMO SERRANO NAO E' APENAS O ARTISTA ADMIRAVEL DE "BRAZA DORMIDA". ELLE CHEGA AO SACRIFICIO COM OS SEUS ESFORÇOS PELO NOSSO CINEMA.

Divorcio! Qual o que! Pois se estavam tão felizes! Pois si se amavam tanto! Loulou e o Marquez que fossem para o inferno! Que diabo! O tempo passa, as coisas mudam e o coração humano tambem! Agora elles se conheciam bem e poderiam transformar o pácto realisado num momento de raiva em um casamento feliz, para bem de ambos! Porque não restava duvida que se adoravam! E como! Mas, nem por isso, deixavam de brigar! Ou talvez por isso mesmo. Ainda discutiram acaloradamente.

— Tu preferes aquelle imbecil?

— E tu preferes aquella sirigaita?

E outras coisas no genero. Mas de repente Madeleine olhou para Pierre e Pierre olhou para Madeleine.

E, esquecendo os dois resignados que esperavam lá fóra, atiraram-se subitamente nos braços um do outro, emquanto Madeleine, com um riso cheio de malicia adoravel, exclamou como costumava egoisticamente exclamar Madame de Pompadour:

"Apres moi, le deluge!"...

(L. L. C. Especial para *CINEARTE*)

A Entrevista das cinco

(F I M)

encontrado o abysmo para o espirito e para o corpo.

A lição serviu ao casal King, como serviu tambem para Buddy e Ruth, os dois jovens que antes viam a vida por um prisma muito diverso. E elles comprehenderam, de então por deante, que se é nobre cuidar do amparo aos filhos dos outros, se é lindo gosar na sociedade da fama de altruista e philantropo é muito mais compensador ser apenas, em face do mundo e da familia, bom pae, amante e dedicado aos filhos.

R. LELIS

Confidencias de Constance Talmadge

(F I M)

livro que devia ser lido. Senti-me mais que nunca na pelle de uma heroina. Era preciso agora que eu declarasse ao meu Primeiro Amor qué tudo estava acabado entre nós. Fiz-lhe essa communicação no meu camarim no Studio. Armou-se outra tragedia. Elle não empallideceu nem cahiu de joelhos aos meus pés, como eu imaginava. Ficou livido, sentiu-se mal e desmaiou, batendo, ao cahir, com a cabeça no tampo de vidro da mesinha de toilette. Do ferimento produzido pela pancada o sangue jorrou em abundancia, tingindo-me as mãos e manchando o assoalho. Pensei que o tivesse morto. Tal não acontecera, mas ainda hoje elle conserva a cicatriz ná fronte.

"Estou cansada de ser a "Alma das Festas e Reuniões". Mortalmente cansada.

Parece-me que o primeiro papel qúe uma pessoa representa na vida é muito semelhante aos primeiros papeis que a gente representa na téla. Nunca mais nos libertamos delle: nunca mais elles nos deixam.

"Eu gostava do genero "engraçado" e comecei fazendo papeis de clown. Ora, continuei toda a vida a ser clown, e já estou cançada desse papel. Comecei como comica na téla e até hoje não consegui libertar-me dessa personalidade. Desejava ardentemente interpretar "Sadie Thompson", e Jeanne Eagles queria que eu fizesse esse papel. Acreditaes que alguem no Studio poderia conceber-me nesse papel. Pois não sou eu uma comica? Como me era possivel, como, encarnar essa dramatica personágem? "Occultei ás lagrimas que esse caso me fez derramár. Não ha ninguem que queira rir sempre. Isso é impossivel e não ha quem o faça. Mas tentae fazer que os outros vos acreditem, tentae deixar de ser a "alma das festas". Si acaso tento essa coisa, si vou a qualquer parte e me conservo quieta, todo o mundo me pergunta logo: "Então que ha? Está doente?

"E a ter de falar do meu estado de saude ou de espirito, prefiro mostrar-me tal qual se espera de mim e deixar a coisa correr.

"E' dolorosa e difficil essa contingencia de revelar ao publico a face occulta da nossa personalidade. Difficil de explicar que a minha verdadeira personalidade nunca foi conhecida, porque nunca foi revelada; e isso porque nunca indagaram della.

"E' verdadeiramente dramatico falar das lagrimas que tenho chorado em silencio e das horas sombrias que tenho passado, dos receios e maguas que tenho soffrido. Mas devo dizel-o, como dizer de outra maneira?

"Não acredito que haja ninguem que mais se preoccupe com os factos da vida do que eu, nem de ninguem que mais se amedronte do futuro. Si tivesse de me preoccupar tambem com o dinheiro, creio que enlouqueceria. Mas graças á Peg, esse espectro não me ameaça. Ha coisa de um ou dois annos ella instituiu um capital fiduciario para mim de modo que si eu nunca mais trabalhasse, poderia continuar á viver como hoje, por um ou mil annos. No caso da minha morte, o dinheiro reverterá a Peg e por morte della, passará aos filhos de Natalie.

Eu desejaria ter um filho. Desejava um da primeira vez que me casei. Adoro creanças, e

(*Termina no fim do numero*)

VEJAM O QUE CECIL HOLLAND FEZ DE GWEN LEE....

ARMADILHA PERFUMADA

(FIM)

— Não ha mulher, affirma Froggy triumphante, que engane um sujeito desconfiado... como eu! Que fizeste?

— Matei-o! Desta vez não escapo á prisão e é por isso que vou dar melhor destino á minha filhinha. Vem commigo.

Harry vae collocar sua estremecida filhinha nos degraus da casa do millionario Deane, morador em Park Place, numero 42, e depois de a beijar, toca a campainha da porta de entrada, afastando-se a passos largos para se esconder atraz de uma arvore de onde vê tudo, ouvindo tambem o millionario dizer á esposa:

— Foi Deus que nos mandou esta creança para substituir a filhinha que nos levou.

Inconsolavel e com os olhos humidos de lagrimas, Harry diz a Froggy:

— Lembra-te sempre do nome de Deane, morador em Park Place, numero 42! Promette-me que de hoje em diante has de trabalhar honestamente para poderes velar tambem pela minha filha!

Froggy promette e Harry é preso minutos depois pelos policias que andavam á sua procura.

Dezesete annos depois, Alice que era agora uma formosa moça ia casar com o joven millionario Norman Van Buren. Lily vae visitar Harry na prisão e diz-lhe:

— Que perfume usas tu agora? Não me vires as costas! Esperei dezesete annos para poder rir á tua custa. Teu amigo Froggy pensou que eu ia esperar toda a vida, mas enganou-se. Já sei onde escondeste minha filha e não quero que ella case com o tal menino Norman! Prefiro ensinar-lhe a "linguagem das flores, dos leques e das côres!"

Ao ouvir estas palavras, Harry, furioso, tenta quebrar as grades vociferando como um lobo ferido no coração.

— Podes espernear á vontade, declara Lily, mas dahi é que tu não saes! Muito gosto eu de te vêr escaldado como uma batata quando sae do fogão!

Ao verem o estado exaltadissimo de Harry, os guardas obrigam Lily a sahir, e o prisioneiro, depois de se acalmar um pouco, diz ao Inspector da Prisão:

— Senhor Inspector, tem que me dar licença para sahir da prisão durante alguns dias!

— Harry, não vale a pena citar factos, mas um homicida tem que cumprir toda a sentença!

— Mas o crime que agora vae ser commettido é muito mais cruel do que um homicidio!

Desejaria auxiliar-te porque teu comportamento tem sido exemplar... mas não devo!

Neste momento um dos guardas vem participar ao Inspector que o preso numero 1309 tinha fugido.

— Impossivel, exclama o Inspector! Elle deve estar escondido por ahi. Metta todos os presos entre grades e vá inspeccionar o hospital que é um bom esconderijo.

Num dos quartos do hospital da prisão, o Inspector encontra o fugitivo que o ataca querendo matal-o. Harry soccorre o Inspector e livra-o das mãos de ferro do numero 1309, salvando-lhe a vida.

Acalmados os animos, o Inspector diz a Harry:

— Você conseguiu salvar-me a vida e eu vou vêr se comsigo seu perdão, mas não falarei com o Governador sem você jurar que não fará mal á sua esposa.

— Juro que não levantarei minhas mãos contra minha mulher!

Assignado o perdão pelo Governador, Harry é posto em liberdade, e disposto a sacrificar a propria vida, trata de proteger a filha adorada cujas expressões de bondade eram de encantar.

Como consegue Harry evitar que Lily se communique com o millionario Deane para desfazer o noivado de Alice com Norman?

Todas as scenas são então de extraordinaria tenacidade e inaudita habilidade por parte dos artistas que interpretam os principaes papeis deste film da Paramount, que apresenta mais uma vez um trabalho de grande merecimento artistico, cujo desenlace final attrae um grau de perfeição dramatica jámais visto em producções cinematographicas.

Recem - Casados

(FIM)

queria cancellar seus dois bilhetes de passagem e o commissario de bordo declara que o dinheiro só lhe podia ser restituido em Paris. E' nesta occasião que chega Victoire e diz a Robert:

— Preciso ir neste vapor, mas não tenho dinheiro. Quem me ajudar será convidado para meu padrinho de casamento!

— Isso sempre é melhor do que ser padrinho de um duello!

Bem, tome o meu bilhete! Você poderá dormir com a esposa do meu amigo Jack Stanley e elle poderá dormir no meu camarote.

Victoire pula de contente antevendo com prazer a surpreza que ia causar ao distrahido Percy.

Tudo teria corrido mais ou menos bem se os bilhetes de passagem não tivessem o nome de R. Adams, pois momentos depois chegou Roberta Adams com um bilhete no qual tambem se lia R. Adams. Desta maneira estabeleceu-se uma confusão que deu por resultado irem dormir no mesmo camarote, sem se conhecerem, o meio ebrio Robert Adams e a senhorita Roberta Adams, noiva de Percy.

Entretanto, Victoire foi falar com Percy e elle disse-lhe:

— Não me sinto bem! Tenho umas zonzeiras que me entontecem!

— Idiota! O vapor ainda está parado!

— Você, Victoire, fez mal em embarcar neste vapor. Lembre-se de que a economia faz bem á bolsa!

— Mas neste caso teria feito mal ao coração! Hei de impedir que você case com Roberta Adams!

— Isso é simples na theoria, mas complexo na pratica!

— Isso é que nós vamos vêr! Adeus!

Na manhã seguinte, ao acordar, Roberta deparou com Robert no outro beliche e perguntou-lhe:

— Por que julga que este camarote é o seu?

— Foi alguem que "julgou" por mim! Não me lembro de nada!

— Se não sahir daqui immediatamente chamarei minha tia!

— Não faça semelhante cousa! A culpa não é minha!

— Vou gritar!

— Seus gritos só servirão para compromettel-a! Vá deitar-se no seu beliche!

— Você tem que sahir daqui o mais depressa possivel!

— Impossivel! Perdi minhas calças! Nunca estive numa tão grande entalação!

— Um servente veiu aqui e queria entregar umas calças! Mas não lhe vi a cara!

— Provavelmente eram as minhas! E por cumulo da desgraça minha bagagem ficou em Paris!

— Mas agora reparo! Acho-a linda!

— E você é um rapaz bem sympathico!

— Como se chama?

— Chamo-me Roberta Adams!

— Então está explicado o engano! O commissario de bordo não notou que neste vapor ha duas pessoas com o nome de R. Adams e enganou-se nos camarotes! Mas o que significa esse seu annel?

— E' o meu annel de noivado! Vou casar-me com o Sr. Percy Jones!

— Gosta delle?

— Conheço-o desde criança! Meu noivado foi arranjado pela familia!

— Isso no fim não dá certo! Devolva o annel a Percy e case commigo.

— Percy é capaz de me maltratar!

— Não maltrata! A costureirinha Victoire, aquella que lhe vendeu o "trousseau", tem contas a ajustar com elle.

Robert não podia sahir do camarote porque não tinha calças e Percy tambem não podia sahir do delle porque não queria ser perseguido por Victoire. Roberta foi a primeira a tomar uma decisão, mas em vez de apaziguar, complica ainda mais a situação critica de Robert e Percy. Victoire tambem procede precipitadamente, mas essa precipitação desfaz os enganos, dando um desenlace a este film que é, sem duvida alguma, um dos melhores trabalhos de que se póde orgulhar o Cinema contemporaneo.

Confidencias de Constance Talmadge

(Fim)

pedia a Deus que me concedesse um filho, quando era ainda muito moça e não tinha medo da dôr.

Hoje a dôr me infunde verdadeiro pavor. O meu destino dobra os seus preços para mim, porque sou difficil de supportar na sua cadeira.

O soffrimento physico é um espantalho que me faz tremer.

"Gosto muito de lêr, gosto de estar só. Gosto de uma reunião de vez

em quando porque ha muita gente de quem gosto.

As interminaveis narrativas que se têm escripto sobre a minha vida, dia a dia, são falsas, mentirosas. Raros são aquelles que na vida publica crêam a sua propria entidade. Nós creamos uma primeira impressão e isso é o que fica de nós.

"Estou cansada de ser uma comica. Agora que me encontro na United Artists, desejo descer ao amago das coisas. Ser real, ser eu mesmo, e não uma simples faceta de mim mesma, uma ligeira canção dedilhada eternamente na mesma toada.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Mussét de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

DE SÃO PAULO

(F i m)

Bom, tambem, é o trem em correria louca, sem governo, pela descida forte da montanha. Está bem filmada aquella róda, apertada pelos freios que o Milton Sills prendia, desesperadamente e que se gasta toda, evitando a quéda pavorosa. E o desempenhar violento dos wagons com toros enormes de madeira, foi admiravelmente filmado. Tem uma suspensão unica esta sequencia.

O Milton Sills, infelizmente, está precisando de uma aposentadoria. Elle já está muito velho. E aquella mania de fazer caretas é um caso sério.

Ha, tambem, algumas risadas com o Phil Brady, o Arthur Stone e o Lucien Littlefield...

Vejam. E' um film forte. Bem interessante.

TORRENTE DE CHAMMAS

(F i m)

que fôra destacado para as minas. Rowan se comprometteu a ir buscar a moça a bordo e entregar-lhe o bilhete. Howard foi forçado a conformar-se com isto afim de evitar que Rose viesse a saber das suas falcatruas No dia seguinte, Rowan foi buscar Rose a bordo e facilitou-lhe arranjar accommodações no hotel. O ferimento do carteador sendo leve, Howard foi posto em liberdade e elle se dirigiu a Rowan para indagar do paradeiro de Rose. Este disse-lh'o, mas recommendou-lhe que não a procurasse, porque si o vissem na cidade ella viria a saber por terceiros do que havia succedido. O Michigano offereceu-lhe tambem emprestar o sufficiente para restituir a importancia desviada, com a condição que se retirasse para a mina, onde depois levaria Rose. Rowan accrescentou que o unico motivo que o levava a assim proceder era em attenção á moça. A Howard não agradou muito deixar Rose em companhia do Michigano, mas este ameaçou denuncial-o pelo desfalque commettido si não annuisse.

No dia seguinte, Rowan e Rose puzeram-se a caminho da mina. Alcançaram a cabana que ficava á meio caminho, ao escurecer, e por isso foram obrigados a pernoitar ali. Nessa noite, Rowan revelou a Rose que elle era o celeberrimo Michigano e o seu namorado de infancia. Neste interim, Howard, que não supportava a idéa de Rose estar a sós com Rowan, partiu da mina para ir ao encontro dos dois.

Nessa noite, desabou um vendaval medonho e como Rose, não estivesse acostumada a resistir ás intemperies dessa natureza, foi forçada a permanecer na cabana, onde mais tarde chegou Howard. Abraçou a noiva com effusão, contrariando bastante Rowan, que

ainda amava Rose loucamente. Nesta occasião, Howard veio a saber que o Michigano era seu rival em amores desde criança. A certa hora, Howard accordára, emquanto os outros dois dormiam profundamente e notou que a floresta estava em chammas, que vinham em direcção á cabana. Aproveitou o somno de Rowan para dar-lhe forte pancada na cabeça que o deixou sem sentidos e em seguida o amarrou e trancou num dos quartos. Acordou então Rose a quem disse que Rowan já se havia ido embora e sahiu com ella em direcção ao rio. Emquanto Howard preparava a canôa, Rose voltou á cabana para apanhar nm agasalho. Nessa occasião descobriu Rowan amarrado e trancado num quarto e o desamarrou. Estranhando a demora, Howard tambem voltou á cabana e quiz liquidar o rival com um tiro, mas este, mais ligeiro, desviou a arma e atracou-se com elle em uma luta feroz acabando por subjugal-o completamente. As chammas quasi attingiam os lutadores e Rowan, levando Rose e arrastando Howard desfallecido, a muito alcançou a canôa. Durante a descida sobre a torrente, a canoa virou, mas Rowan, depois de vencer difficuldades sem conta, conseguiu levar Rose e Howard até uma margem do Rio onde as chammas já estavam extinctas.

Salvos, emfim, Rowan e Rose deixaram aquellas paragens fatidicas rumando para a felicidade, emquanto Howard viu-se obrigado a permanecer no logar para expiar as suas faltas.

A "Les Films Historiques" vae filmar a vida de Christovão Colombo, sob a direcção de Jean Renoir. Aldo Nadi, campeão italiano de esgrima, foi convidado para desempenhar o papel do grande navegador.

Leiam a *Illustração Brasileira,* magazine mensal de grande formato collaborada pelos melhores escriptores do Brasil.

Odol